



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS  
BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**IERO CANDÉ**

**DESAFIOS DA PROBLEMÁTICA DO TERRORISMO NA ÁFRICA OCIDENTAL  
DE 2000 A 2018: UMA AVALIAÇÃO DO PAPEL DE CEDEAO**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2023**

**IERO CANDÉ**

**DESAFIOS DA PROBLEMÁTICA DO TERRORISMO NA ÁFRICA OCIDENTAL  
DE 2000 A 2018: UMA AVALIAÇÃO DO PAPEL DE CEDEAO**

Monografia de conclusão de curso submetida à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) como parte de requisitos necessários para obtenção do grau de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cinthia Regina Campos Ricardo da Silva.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2023**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da Unilab  
Catalogação de Publicação na Fonte

C223d

Candé, Iero.

Desafios da problemática do terrorismo na África Ocidental de 2000 a 2018 : uma avaliação do papel de CEDEAO / Iero Candé. - 2023.

62 f. : il. color.

Monografia (Bacharelado em Relações Internacionais) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2023.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cinthia Regina Campos Ricardo da Silva.

1. África Ocidental - História - 2000-2018. 2. Terrorismo - África Ocidental. I. Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental. II. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 966

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-brasileira, por ter me proporcionado um ensino da mais alta qualidade em todos os níveis de formação. A minha esperança é ver as universidades públicas, gratuitas e de qualidade, como a UNILAB, sejam cada vez mais valorizadas e tenham sua importância cada vez mais reconhecida no Brasil e no Mundo. De forma especial, gostaria de agradecer à professora Cinthya Campo, não apenas por ter me orientado nesta pesquisa, mas sobretudo pelo apoio, compreensão e confiança, e por tudo aquilo que me ensinou ao longo dessa trajetória. É uma honra para mim trabalhar com você. Agradeço também à professora Maryana Lyra por ter se preocupado em me ajudar e ensinar, e a quem devo muito de minha formação acadêmica.

Sou e serei eternamente grato à minha família, por que toda minha trajetória acadêmica e pessoal certamente não teriam sido possíveis sem o apoio dela. E por fim gostaria de agradecer todos/as amigos e amigas que pude fazer durante minha longa trajetória na UNILAB, cada um e cada uma, a sua maneira, foram fundamentais para que eu possa chegar até aqui.

## RESUMO

A partir do século XXI, o terrorismo ganhou forma na África Ocidental, gerando várias mortes e forçando emigração das populações, além das instabilidades sociopolítica e econômica dos países da sub-região. A problemática em torno do terrorismo se tornou inquestionável, após surgimento de alguns grupos autodeclarados, como no caso de Boku Haram, At nusr al-islam wal muslimin (FLNM), Frente de libertação da (FLM), Movimento pela Unidade e Jihad na África Ocidental (MAJAO) e outros grupos que atuam nessa zona do continente. Contudo, de acordo com os nossos achados e análises, o fenômeno terrorismo na África é marcado por vários fatores, por exemplo: colonização, pobreza, extremismo religioso, corrupção, instabilidade política e disputas pelas terras e recursos naturais. A partir dessas e outras razões, o assunto do terrorismo tornou-se preocupações dos países em que se instalam; dos estudantes africanos e internacionalista; sobretudo, pela Comunidade Econômica dos Estados de África Ocidental (CEDEAO). No entanto, a nossa pesquisa busca analisar e problematizar os mecanismos da CEDEAO na luta contra o terrorismo na África Ocidental. Em termos metodológicos, a pesquisa fará uma abordagem qualitativa e seguida pela técnica de análises de conteúdo, na qual utilizaremos os documentos oficiais da CEDEAO como fontes de dados. O argumento que norteia o nosso trabalho parte da premissa de que a CEDEAO está apoiando alguns países em termos políticos e econômicos na prevenção e no combate ao terrorismo nos países da África Ocidental.

**Palavra-chave:** África Ocidental - história - 2000-2018; Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental; terrorismo - África Ocidental.

## ABSTRACT

From the 21<sup>st</sup> century, terrorism took shape in West Africa, causing several deaths and forcing populations to emigrate, in addition to the socio-political and economic instabilities of the countries in the sub-region. The issue surrounding terrorism became unquestionable after the emergence of some self-declared groups, as in the case of Boko Haram, at nursr Al-islam wal muslimin (FLNM), Liberation Front of (FLM), Moviment for Unity and jihad in Africa Western (MAJAO) and other groups that operate in the part of the continent. However, according to our findings and analyses, the terrorism phenomenon in Africa is marked by several factors, for example: colonization: colonization, poverty, religious extremism, corruption, political instability and disputes over land and natural resources. For these and other reasons, the issue of terrorism has become a concern for the countries where they are installed; of African and internationalist students; above all, by the Economic Community of West African States (ECOWAS). However, our research seeks to analyze and problem ECOWAS mechanism in the fight against terrorism in West Africa. In methodological terms, the research will take a qualitative approach followed by the technique of content analysis, in which we will use official ECOWAS documents as data sources. The argument that guides our work is based on the premise that ECOWAS is supporting some countries in political and economic terms in preventing and combating terrorism in West African countries.

**Keyword:** Economic Community of West African States; West Africa - history - 2000-2018; terrorism - West Africa.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Quadro 1</b>	Os principais Ataques e sequestros do Boko Haram entre 2009 a 2018	29
<b>Tabela 1</b>	Ataques de AQIM entre 2007 a 2011	31
<b>Quadro 2</b>	O dinheiro do resgate entre 2007 a 2011	31
<b>Tabela 2</b>	Os números dos Ataques nos países mais afetados pelo terrorismo na sub-região	33
<b>Quadro 3</b>	As categorias e os suas respectivas unidades de análises	41
<b>Tabela 3</b>	Documentos e resultados das análises das categorias	42
<b>Gráfico 1</b>	Resultado de análises das categorias	44
<b>Figura 1</b>	Nuvem das palavras	54

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>a.C</b>	Antes do Cristo
<b>ABIN</b>	Agencia Brasileira de Inteligência
<b>AFISMA</b>	African-Led International Support Mission to Mali
<b>AID</b>	Departamento de Segurança de Estado Norte Americano
<b>AQIM</b>	Alqeadá de Magreb Islâmico
<b>CEDEAO</b>	Comunidades Econômica dos Estados da África Ocidental
<b>ECCAS</b>	Comunidade dos Estados da África Central
<b>ECOCTB</b>	Gabinete de Coordenação do Combate ao Terrorismo
<b>ECOLIST</b>	Lista Negra de Redes Terroristas e Criminais da CEDEAO
<b>ECOWARRANT</b>	Mandado de Detenção da CEDEAO
<b>EFCC</b>	Agência Anticorrupção da Nigéria
<b>FARC</b>	Forças Armadas Revolucionária da Colombo
<b>FLM</b>	Frente de Libertação da Macina
<b>FLN</b>	Frente de Libertação Nacional
<b>FLNM</b>	At Nusr Al-Islam Wal Muslimin
<b>GIA</b>	Grupo Islâmico Armado
<b>GIABA</b>	Grupo Intergovernamental de Ação Contra o Branqueamento de Capital na África Ocidental
<b>GSCP</b>	Grupo Salafista de Pregação e Combate
<b>IEP</b>	Instituto Economia e Paz
<b>ISWA</b>	Estado Islâmico na África Ocidental
<b>MAJAO</b>	Movimento pela Unidade e Jihad na África Ocidental
<b>MISMA</b>	Missão Internacional Africana de Apoio ao Mali
<b>MNLA</b>	Movimento Nacional de Libertação do Azauade
<b>OI</b>	Organizações Internacionais
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>OUA</b>	Organização da Unidade Africana
<b>UA</b>	União Africana
<b>UNODC</b>	Escritório das Nações Unidas Sobre Drogas e Crimes
<b>WAPAC</b>	Rede de Autoridade Centrais e Procuradores da África Ocidental Contra Crime Organizada



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	10
<b>2</b>	<b>CAPITULO 1 - TERRORISMO UM CONCEITO CONTESTÁVEL</b>	12
2.1	AS PRINCIPAIS ONDAS DO TERRORISMO	15
2.2	TERRORISMO EM ÁFRICA	18
<b>3</b>	<b>CAPÍTULO 2 - O FENÔMENO DO TERRORISMO NA ÁFRICA OCIDENTAL</b>	21
3.1	OS PRINCIPAIS GRUPOS TERRORISTAS NA ÁFRICA OCIDENTAL	26
3.2	OS PAÍSES MAIS AFETADOS POR TERRORISMO NA SUB-REGIÃO	33
<b>4</b>	<b>CAPITULO 3 - GOVERNANÇA REGIONAL CONTRA O TERRORISMO - O CASO DA CEDEAO</b>	35
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b>	39
5.1	ANÁLISES DAS CATEGORIAS E OS RESULTADOS DAS ANALISES	42
5.2	OS RESULTADOS DE ANÁLISES DA CATEGORIA DISPUTAS PELAS TERRAS E RECURSOS NATURAIS	46
5.3	RESULTADO DAS ANÁLISES CATEGORIA COLONIZAÇÃO	48
5.4	RESULTADOS DA CATEGORIA CORRUPÇÃO	49
5.5	RESULTADO DE ANÁLISES DA CATEGORIA INSTABILIDADE POLÍCIA	50
5.6	RESULTADO DAS ANÁLISES DE EXTREMISMO RELIGIOSO	52
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	54
	<b>REFERÊNCIAS</b>	57

## 1 INTRODUÇÃO

No século XXI, o debate sobre terrorismo ganhou grande protagonismo na agenda internacional, principalmente, após o ataque de *World Trade Center* nos Estados Unidos de América em 11 de setembro de 2001. Diversos ataques de pequeno e grandes proporções passaram a ser frequentes nas ruas e nas cidades em diferentes partes do mundo, deixando as populações com suas liberdades ameaçadas. O relatório do Instituto para Economia e Paz publicado em 2019 mostra que de 2000 a 2015 houve cerca 61.000 ataques terroristas que resultaram em cerca de 140.000 mortes no mundo.

Para Pierre (2003, p. 132) “o terrorismo não é um fenômeno novo. Ele é tão velho quanto a própria guerra, a mesma que acompanha a sociedade desde os primórdios”. No entanto, com o advento da globalização e a maior interdependência entre os países, pode-se perceber o aumento do fenômeno “terrorismo”, mormente, justifica-se por razões distintas: fundamentalismo religioso, interesses econômico e político. Por conseguinte, é muito difícil demarcar uma data específica sobre quando houve o surgimento de ações terroristas no mundo.

De acordo com Galito (2013), as primeiras ações terroristas no mundo foram verificadas desde o século I a.C, isso quando um grupo de Judeus conhecidos por *zelotes* utilizava o terrorismo para contestar a ocupação Romana em seus territórios. Por outro lado, Rappaport (2002), afirma que o termo terrorismo surgiu no século XVIII com a revolução francesa. A partir desta perspectiva, o termo foi utilizado para descrever as atrocidades praticadas pelos jacobinos durante o período em que eles estiveram no poder de 1792 a 1794, pois, foram classificados como atos terroristas as perseguições e sentenças de mortes na guilhotina levadas a cabo pelos mesmos, conforme Sauza (2017). A partir do exposto, percebe-se que não há uma data precisa sobre a origem do terrorismo, assim como o seu conceito é polissêmico, visto que não há um consenso em relação a sua definição no seio acadêmico, entre Estados e organismos internacionais.

No continente africano, sobretudo na África ocidental, o terrorismo não é um fenômeno recente. Todavia, nos últimos anos, o seu debate tem ganhado novos contornos no cenário internacional. Isto se deve, em parte, aos impactos da globalização que redefiniram a conjuntura política e econômica global. A África subsaariana é zona que inclui os países da África Ocidental representada por 10,973% de todos os ataques terroristas no mundo entre 2002 e 2018, segundo os dados de relatório do Instituto para Economia e Paz publicado em 2019. Os países da África Ocidental registraram mais de 3.500 ataques terroristas entre 2000 a 2015, esses incidentes resultaram nas dezenas de milhares de mortes e milhões de pessoas deslocadas

da sub-região (SIGSWORTH, 2019). Eventos acima relatados mostram a complexidade deste fenômeno no continente, principalmente na África Ocidental. A partir disso, o questionamento que guia esta pesquisa é seguinte: **Quais são os mecanismos da CEDEAO para o combate ao fenômeno de terrorismo na África ocidental?**

Impende salientar que o objetivo da nossa pesquisa é analisar os mecanismo de atuação da CEDEAO<sup>1</sup> na luta contra terrorismo na África Ocidental entre 2000 e 2018. Para essa análise mobilizamos as estratégias políticas, econômicas e da segurança utilizadas pela CEDEAO junto aos países membros como forma de entender melhor o papel da CEDEAO na luta contra problemática do terrorismo nessa sub-região. De forma específica, a pesquisa busca identificar os fatores que causam o terrorismo na sub-região; mapear os principais grupos terroristas que atuam na sub-região; Identificar áreas prioritárias da atuação da CEDEAO na luta contra terrorismo.

A África subsaariana é zona que inclui os países de África Ocidental representada por 10,973% de todas os ataques terroristas no mundo entre 2002 e 2018, segundo os dados de relatório do Instituto para Economia e Paz publicado em 2019. Além disso, Os países da África Ocidental registraram mais de 3.500 ataques terroristas entre 2000 a 2015, esses incidentes resultaram nas dezenas de milhares de mortes e milhões de pessoas deslocadas na sub-região (SIGSWORTH, 2019). A ocorrência de diferentes eventos terroristas na África Ocidental evidencia um problema social e aumenta a pertinência da sua discussão. Por outro lado, tendo em conta a incapacidade dos Estados em combater o fenômeno do terrorismo sozinhos, analisar atuação da CEDEAO é muito importante no sentido de permitir as sociedades africanas a compreender a complexidade e a dinâmica deste fenômeno na sub-região. Outrossim, ajuda a entender a relevância da CEDEAO como principal organização na sub-região. Diferentemente dos autores que somente fazem menção das estratégias de atuação da CEDEAO na luta contra o terrorismo em alguns países da sub-região como no caso de Sarambe e Diarra (2016), esta pesquisa procura, além de mostrar os mecanismos de atuação da CEDEAO, analisar com mais profundidade e problematizar criticamente esses mecanismos com intuito de compreender o papel da CEDEAO na luta contra terrorismo na África ocidental. Acredita-se que mostrar essas dimensões torna essa pesquisa, em termos teóricos e empíricos, muito relevante.

A outra relevância desta pesquisa deve-se a escassez de trabalhos que tratam sobre a temática nos períodos brasileiros, sobretudo, em língua portuguesa, considerando o

---

<sup>1</sup> Comunidade econômica dos Estados da África ocidental (CEDEAO) criada em 1975 na Lagos Nigéria. É composta por quinze países que são: Benin, Burkina Faso, Cabo Verde, Costa do Marfim, Gambia, Gana, Guiné-Bissau, Guiné-Conacri, Libéria, Mali, Níger, Nigéria, Togo, Será Leoa e Togo (BIALLO, 2016)

mapeamento que fizemos na plataforma SciELO. Para obter as informações sobre o assunto, foi necessário recorrer à Google, que é pouco recomendado para uma pesquisa acadêmica.

Diante disso, acredita-se que esse trabalho servirá como referência para futuros trabalhos acerca dessa temática, em especial, para os acadêmicos e os demais interessados em compreender papel da CEDEAO na luta contra terrorismo na África ocidental. A pesquisa compreende que o fenômeno de terrorismo é um assunto muito premente na agenda internacional. Portanto, este trabalho coloca em voga o caso da África Ocidental.

Por outro lado, escolhemos o período 2000 a 2018 para analisar, por se tratar de auge de ataques terroristas na sub-região, eventos que ceifaram vida de milhares de pessoas e impactaram negativamente a paz social na África Ocidental, como será apresentado ao longo das seções neste trabalho. Quanto a abordagem metodológica, a nossa pesquisa é de caráter qualitativo e tendo como procedimento técnico a análise de conteúdo. O trabalho está dividido de seguintes formas: no primeiro capítulo foi problematizado o conceito terrorismo sob diferentes perspectivas; no segundo, analisou-se o fenômeno de terrorismo na África Ocidental e no terceiro e último capítulo, foi feita análise dos conteúdos nos documentos da CEDEAO, também se descreveu algumas atuações da CEDEAO na luta contra terrorismo na sub-região.

## **2 CAPITULO 1 - TERRORISMO UM CONCEITO CONTESTÁVEL**

Como apresentado no segmento anterior, o terrorismo é um conceito complexo e multifacetado. Não existe consenso sobre os tipos de atos que podem ser considerados como terroristas ou não terroristas. Segundo Schmid (2004), essas complexidades estão relacionadas com abordagem multidisciplinar para os estudos do terrorismo. Cada disciplina acadêmica baseia-se numa tradição de pesquisa particular e com seus próprios objetivos e critérios acadêmicos. Galito (2013) mostra que a falta de consenso sobre o terrorismo figura como um dos obstáculos para combatê-lo. O termo terrorismo é utilizado para referenciar atos muito distintos, por vezes antagônicos, provocando divergências entre os Estados, os acadêmicos e até nas organizações internacionais. Portanto, cada país ou organização vai interpretar o terrorismo de acordo com seu entendimento ou interesse político.

Na perspectiva do Bobbio (1998), o terrorismo é uma prática política de quem recorre sistematicamente à violência contra as pessoas ou as coisas, provocando terror. Para Laqueur (1999), o terrorismo pauta-se no emprego sistemático da violência ou ameaças usadas por parte das entidades menores que o Estado, com a finalidade de instaurar o terror na sociedade para

debilitar ou destruir o governo e, assim, produzir uma mudança política. Já Schmitd & Jongman (1988) apontam que o terrorismo é um método que inspira ansiedade de ação violenta repetida, empregado por indivíduos (semi) clandestinos, grupos ou atores estatais, por razões idiossincráticos, criminosas ou políticas, onde os alvos são escolhidos aleatoriamente ou seletiva.

As disputas conceituais sobre o terrorismo não ficam limitadas somente ao campo acadêmico, se estendem aos Estados, ou seja, os Estados apresentam entendimentos diferentes sobre o que é terrorismo. Por exemplo, o Departamento de Segurança de Estado Unidos da América (AID) define o terrorismo como uma violência premeditada e politicamente motivada contra alvos combatentes por grupos subnacionais ou agentes clandestinos (SOUZA, 2017). Para a Inglaterra, o terrorismo é uso da violência para fins políticos com o objetivo de deixar o público ou qualquer parte do público com medo (ROBES PEIRRE, 2017). O Brasil, por meio da ABIN (Agencia Brasileira de Inteligência), define o terrorismo como uma ação premeditada e motivada, seja ideologicamente ou politicamente, com a finalidade de provocar terror social generalizado, expondo o perigo as pessoas, patrimônio e a paz pública, como consta na lei 13.260/16 no seu artigo 2º publicada em 2006. E, por fim, a África do Sul definiu o terrorismo como qualquer atividade que pudesse desestabilizar manutenção da lei e da ordem, previa a prisão dos suspeitos sem julgamento (DUGARD, 1970). Contudo, em 2005, África do Sul adotou a nova definição, onde o país passou a conceituar o terrorismo como uso sistemático repetido ou arbitraria da violência com intenções de ameaçar a integridade territorial de um Estado, assim como, intimidar ou causar insegurança nas populações, indevidamente e induzir as pessoas e o governo a abastecer de qualquer ato (OXTOBY & POWELL, 2017).

Percebe-se que todas essas definições apontam que terrorismo pode estar ligado as motivações políticas e econômicas, diferentemente da mídia que faz parecer que terrorismo sempre é motivado por extremismo religioso.

No que tange às Organizações Internacionais (OI), a definição de terrorismo também apresenta um grande desafio. De acordo com o artigo 3º de convenção de Organização da Unidade Africana sobre a prevenção e combate ao terrorismo de 1999, o terrorismo é:

a) todo o ato que é uma violação da legislação criminal do Estado Parte e desta Convenção e que pode pôr em perigo a vida, a integridade física e a liberdade ou causar graves danos ou morte a uma pessoa ou grupo de pessoas, destruir a propriedade pública ou privada, os recursos naturais, o patrimônio cultural ambiental, cometido deliberadamente ou com a intenção de: (i) intimidar, provocar uma situação de terror, forçar, exercer pressão ou levar qualquer governo, organismo, instituição e seus membros a realizar qualquer iniciativa ou a abster-se dela, bem como adotar, renunciar a uma determinada posição ou agir de acordo com certos princípios; (ii) perturbar o

funcionamento normal dos serviços públicos essenciais ou criar uma situação pública de emergência; ou (iii) criar uma situação de insurreição geral num Estado. (b) qualquer promoção, patrocínio, contribuição, ordem, ajuda, incitação, encorajamento, tentativa, ameaça, conspiração, organização ou suborno de qualquer pessoa com a intenção de cometer qualquer ato referido no parágrafo (a) (i) a (iii).

A Organização das Nações Unidas (ONU), no âmbito da Assembleia Geral de 17 de fevereiro de 1995, através da resolução A/RES/49/60, formulou medidas para combate ao terrorismo internacional, cujo parágrafo 1º cita:

1. Os Estados Membros das Nações Unidas solenemente reafirmam sua inequívoca condenação a todos os atos, métodos e práticas de terrorismo, como criminoso e injustificável, independente do lugar ou de quem cometeu, incluindo aqueles que colocam em risco as relações amigáveis entre os Estados e pessoas e ameaçam a integridade territorial e segurança dos Estados; 2. Atos, métodos e práticas de terrorismo constituem uma grave violação dos propósitos e princípios das Nações Unidas, que pode colocar em ameaça a segurança e a paz internacional e as relações entre Estados, prejudicar a cooperação internacional e buscar a destruição dos direitos humanos, liberdades fundamentais e as bases democráticas da sociedade; 3. Atos criminosos calculados para provocar um estado de terror no público geral, em um grupo de pessoas ou pessoas particulares por propósitos políticos são injustificáveis em qualquer circunstância, independente das considerações de natureza política, filosófica, ideológica, racial, étnica, religiosa ou qualquer outra, que poderia ser invocada para justificar tais atos.

No campo jurídico, o terrorismo surgiu na agenda internacional no século XX. De acordo com a resolução das Nações Unidas de 2006, desde 1936, a então Liga das Nações começou discutir uma convenção para prevenir e sancionar o fenômeno do terrorismo, mas sem sucesso. Em 1963, a comunidade internacional criou instrumentos jurídicos de combate e prevenção de atos terroristas. Esses instrumentos foram desenvolvidos sob auspícios das Nações Unidas, da Agência Internacional de Energias Atômicas e os Estados membros. Todavia, após 11 de Setembro 2001, a ONU conseguiu aprovar em consenso uma estratégia nacional, regional e internacional em 2006 que buscava intensificar atividades de combate ao terrorismo.

Entende-se, portanto, que os principais problemas das definições do terrorismo é que elas não fornecem elementos suficientes para distinguirmos o terrorismo e de outras formas de violência política. Segundo Waight (2009), outro problema que vai marcar a definição de terrorismo é a falta de consciência histórica, em que a maioria dos autores foca as suas análises no terrorismo de cunho islâmico contemporâneo, negligenciando os processos históricos que originaram as formas contemporâneas de ações terroristas. O terrorismo é um processo social, portanto, não pode ser compreendido fora do seu contexto histórico e geográfico.

De igual modo, Pierre (2014) afirma que a dificuldade para definir o terrorismo é o caráter subjetivo do terror, o que leva à falta de clareza e objetividade dos conceitos. Portanto, para combater o terrorismo as suas definições devem estar bem claras, assim como devem ser explícitos os critérios da aplicação dessa definição e discutir os meios mais eficazes para combater tal fenômeno.

## 2.1 AS PRINCIPAIS ONDAS DO TERRORISMO

Ao longo da história, o terrorismo tem ocorrido de várias formas e com objetivos diferentes, mas mantendo a dinâmica da violência contra as populações. A literatura sobre o tema tenta trazer diferentes explicações para mostrar os ciclos de ocorrência de eventos terroristas, conhecidas como “ondas de terrorismo”. A ideia de ondas busca compreender como o fenômeno tem se adaptado às mudanças políticas e sociais, tanto em nível regional quanto global.

Rappaport (2002) vai classificar o terrorismo em quatro fases ou ondas com motivações diferentes. A primeira vai de 1870 até 1920, conhecida como onda anarquista. Ela começou na Rússia e se espalhou para outras partes do mundo. Era motivada pelas desigualdades sociais oriundas do sistema capitalista e pela precarização de condições de trabalho. Nesse período, o objetivo dos grupos era exterminar as figuras políticas mais importantes como forma de provocar mudanças políticas e sociais, com alvos majoritariamente selecionados. A segunda onda do terrorismo ocorreu entre 1922 e 1960, conhecida como onda anticolonial. Foi marcada por revoltas de grupos nacionalistas em busca da independência de suas metrópoles, sobretudo, europeias. Na onda anticolonial, os ataques passaram a ser aleatórios, provocando a morte dos civis. No continente africano, Rappaport (2002) vai destacar vários movimentos anticoloniais que utilizavam o terror como forma de lutar contra a imposição colonial, principalmente no Quênia, através de movimento <sup>2</sup>Mau Mau, e na Argélia, através de movimento de Frente de Libertação Nacional (FLN) entre outros.

Entretanto, o desenvolvimento histórico do terrorismo, a partir das ondas apresentadas por Rappaport, suscita grandes divergências, principalmente quando se fala do continente africano, uma vez que é difícil fazer correlações dessas com alguns acontecimentos no continente. Makida (2018) mostra que a primeira e segunda onda trazida pelo Rappaport não se aplicam ao continente africano, isso devido à dominação colonial que o continente estava

---

<sup>2</sup> Foi uma organização que surgiu entre os kikuyus, grupo étnico do Quênia, com objetivo de libertar o seu país do colonizador europeu.

submetido, às violências políticas eram vistas como legítimas. As populações africanas, majoritariamente, viam essas ações como legítimas e libertadoras. Este argumento mostra que é ingênuo pensar que todos atos que aconteceram neste período, independentemente das circunstâncias, podem ser consideradas como atos terroristas. Os ocidentais chamavam os africanos que resistiram seus atos bárbaros no continente de terroristas, ou seja, eles acusavam os movimentos independentistas de terroristas como forma de legitimar as suas violências. Segundo Buasiako (2010) durante séculos o Ocidente aterrorizou povos africanos, através do processo de colonização e os que tentaram resistir esses atos bárbaros foram esmagados pelo terror sistemático patrocinado pelo poder militar do Ocidente e acusando os nativos de terroristas.

Rappaport (2002) mostra que a terceira onda - ou onda esquerdista - ocorreu entre 1960 e 1979, com a bipolarização resultante da Guerra Fria, facilitou o surgimento de grupos radicais de esquerda. Os grupos que mais se destacaram nesse período foram o Exército Vermelho (Alemanha), as Brigadas Vermelhas (Itália), Sendero Luminoso (Peru) e as FARC (Colômbia). A terceira onda do terrorismo, no continente africano, relaciona-se com o sequestro de avião comercial de França que saía de Atenas para Kampala com 250 passageiros, em 1976, e também com um atentado a bomba a um hotel em Nairóbi, no mesmo ano. Todavia, todas essas ações terroristas que marcaram o continente africano, neste período, não foram perpetradas por movimentos da esquerda como afirmado por Rappaport (OTENYO, 2004. Apud, OLIVEIRA, 2019).

A quarta onda começou na década 1980 até a atualidade, é nesse período que surgiram os grupos terroristas que procuram na religião a base para fundamentar os seus atos. Essa onda é marcada pelo fundamentalismo islâmico (RAPPAPORT, 2002). A quarta onda foi influenciada especialmente por dois eventos muito marcantes no cenário internacional: (1) a revolução iraniana e (2) a invasão soviética ao Afeganistão (WRIGHT, 2007). Em África, a quarta onda culminou com o retorno ao continente dos combatentes que participaram da guerra do Afeganistão contra os soviéticos, que rapidamente espalharam-se no norte da África, principalmente no Egito, Sudão e Argélia. Segundo Cillirs (2004) Somente na Argélia, entre 600 a 1000 combatentes retornaram ao país. Esses combatentes estabeleceram desde então uma base da expansão terrorista para diferentes partes do continente. Tendo como um dos apoiadores Osama Bin Laden líder da Al Qaeda e algumas entidades privadas. No final da década de 1990, o problema de terrorismo de matriz fundamentalista vai se expandir até África do Sul e a parte oriental do continente. Os principais acontecimentos, neste período, são seguintes: cancelamento das eleições legislativas de 1992 na Argélia, que resultou na morte de milhares



de pessoas; tentativa de assassinato de presidente Hosni Mubarak em Addis Abeba, em 1995; morte de 58 turistas estrangeiros em Luxor, em 1997; e a ataque as duas embaixadas americanas em Nairóbi e Dar Es Salaam simultaneamente, em 1998 (CILLIRS, 2004).

Percebe-se que a quarta onda é muito importante para entendermos as dinâmicas de terrorismo contemporâneo, porque a partir deste período que o terrorismo deixou de ser um evento localizado para se expandir para diferentes partes do continente africano. Além disso, a quarta onda também se culminou com 11 de setembro, que acabou trazendo mais visibilidade para o assunto. Fora que na África Ocidental, este evento foi crucial para o espalhamento dos grupos formados após a Guerra ao Terror.

Rezende e Schwether (2015) dividem o terrorismo em “velho” e “novo” terrorismo. O velho terrorismo tinha motivações de cunho étnico-nacionalista e separatista, em que o terror era utilizado por razões políticas, com objetivo de mobilizar o povo a lutar contra um determinado sistema vigente. O velho terrorismo era marcado pela busca de independência de vários povos, regionalizado ou organizado em células. O novo terrorismo começou depois da Guerra Fria e é marcado pela ameaça à paz e à segurança internacional. Além disso, mesmo autor afirma que novo terrorismo é caracterizado pela falta da regionalização, ou seja, ele não acontece num lugar determinado, mas sim compondo redes transnacionais relativamente frouxas. O novo terrorismo envolve as questões políticas, sociais, econômicas, incluindo participação em negócios como o tráfico de drogas, a pirataria e o controle dos recursos naturais, onde a globalização e o desenvolvimento de meios de comunicação vão desempenhar um papel muito importante na viabilização e difusão das ações terroristas.

Dito isso, é de salientar que o terrorismo continua tendo mesmos objetivos, única coisa que mudou são os meios. No entanto, essas divisões acabam sendo pouco temerárias, porque acabam dificultando, às vezes, o entendimento deste fenômeno. “Achar tudo aquilo que aconteceu antes de fim da Guerra Fria como busca pela independência, torna impossível diferenciar o uso de força legítima e ilegítima, entre os heróis e bárbaros, e também entre os guerreiros e assassinos” (FREMONT; 20, p.25). O mesmo autor afirma que essas ondas do terrorismo que o Rappaport traz apresentam grandes falhas ao colocar os movimentos de libertação nacional como terroristas. Como é sabido, os movimentos de libertação e os seus líderes representam uma simbologia muito grande, principalmente nos países africanos. Eles representam um orgulho nacional para maioria dos africanos. Isso acabou sendo um dos grandes obstáculos para definição do terrorismo, e também na sua legislação. Além disso, esta questão é particularmente sensível quando se trata do continente africano, que será discutido na seção a seguir.

## 2.2 TERRORISMO EM ÁFRICA

O continente africano, de maneira geral, sempre lidou com a prática de terrorismo, mas devido à posição de marginalização que ocupa nos debates internacionais, esses fenômenos tiveram poucos impactos, durante muitos anos, no cenário internacional. Só após ataques terroristas aos Estados Unidos, em 11 setembro de 2001, que, de alguma forma, o terrorismo em África passou a merecer atenção internacional (NKWI, 2015). Para fundamentar isto, Ventura (1996) vai nos dizer que os primeiros atos terroristas na África tiveram início em meados do século XX, em 1955, quando um movimento radical islâmico conhecido como irmandade muçulmana (Gamaa`t al islamiya) desencadeou um atentado contra o antigo primeiro-ministro Egípcio Gamaal Nasser. Esse movimento foi liderado por Mohamed Hamed Abu Nhasr. O movimento ou grupo procurava implementar um regime islâmico dentro de Egito.

Milián (2018) vai dividir o terrorismo no continente africano em três fases ou momentos: (1) a primeira fase tem a ver com retorno para África de alguns dos combatentes extremistas que participaram na guerra de Afeganistão na década de 1990, principalmente na Argélia e Egito; (2) a segunda fase na África é motivada pela invasão norte-americana no Iraque, em 2003, levando a Al-Qaeda a recrutar aliados em diferentes partes do mundo, principalmente no continente africano, isso acabou influenciando a expansão de terror na África; e (3) a terceira fase está ligada à primavera árabe, que começou em Tunis, em 2010, e que resultou na queda de regime de Kadafi, isto levou surgimento de várias grupos extremistas na África.

Não existe consenso sobre evolução histórica do terrorismo no continente africano. Isso porque, existe divergência em considerar alguns atos como terroristas. Desta forma:

Até o início dos anos 1990, assim, apenas em três ocasiões que eventos considerados terrorismo foram levados a cabo por atores africanos: a crise de reféns em Uganda, em 1976; a questão de Lockerbie, envolvendo a Líbia, na década de 1980; e casos de radicalismo islâmico, na Argélia, no início dos anos 1990. Com a inexistência de um posicionamento, ou mesmo de uma política oficial, a respeito da questão, a resposta da OUA se deu no sentido de fortalecer a solidariedade entre os Estados africanos, bem como a independência dos envolvidos, adotando, para isso, resoluções específicas (EWI; DU PLESSIS, 2014 apud OLIVEIRA, 2019, P.153)

Dito isso, a Organização da Unidade Africana (OUA), como principal organização regional, tem trabalhado para combater o fenômeno terrorismo, como também criou normativas com o objetivo de combater a sua propagação no continente. A partir da década de 1990, OUA

começou criar várias declarações com vistas a evitar a propagação do terrorismo na região, como a Resolução de Dakar, em 1992, em que os Estados adotaram a resolução 213 que visa fortalecer a cooperação e coordenação entre Estados africanos. Nesta resolução, os Estados membros africanos se comprometeram os seguintes: (1) não disponibilizar seus territórios para que indivíduos ou grupos promovessem ataques a outros membros da OUA; e (2) fortalecer as consultas mútuas, fazendo prevalecer os valores da tolerância, da moderação e da solidariedade nas relações interafricanas. Na Declaração de Túnis, em 1994, os Estados membros se comprometeram a condenar o terrorismo e o extremismo. Além disso, os países da OUA se comprometeram a não se envolver nem viabilizar atos ou práticas terroristas, tanto no continente, quanto fora dele. Já a Declaração de Ouagadougou, de 1998, tinha como objetivo reforçar a necessidade de cooperação entre os Estados africanos, bem como a criação e o fortalecimento de estruturas interestatais responsáveis por combater venda de armamentos ilegais e o tráfico de drogas, o terrorismo e a criminalidade transfronteiriça, devido aos atentados às embaixadas dos EUA, no Quênia e na Tanzânia, em 1998, a questão de terrorismo ganhou mais destaque na conferência Ouagadougou. Neste sentido, a OUA precisava de um mecanismo mais eficaz para combater tal fenômeno. Já a Declaração de Argel, de 1999, os Estados membros da OUA adotaram convenção para a prevenção e combate ao terrorismo, e também combater crime organizado, incluindo tráfico de drogas e de armas e lavagens de dinheiro. (OLIVEIRA, 2019).

É importante salientar que, a partir convenção de Argel de 1999, a OUA adotou uma definição de terrorismo, no artigo 3º, sobre a prevenção e o combate do terrorismo. Segundo a OUA, a definição de terrorismo consiste em:

(a) todo o ato que é uma violação da legislação criminal do Estado Parte e desta Convenção e que pode pôr em perigo a vida, a integridade física e a liberdade ou causar graves danos ou morte a uma pessoa ou grupo de pessoas, destruir a propriedade pública ou privada, os recursos naturais, o património cultural ambiental, cometido deliberadamente ou com a intenção de: (i) intimidar, provocar uma situação de terror, forçar, exercer pressão ou levar qualquer governo, organismo, instituição e seus membros a realizar qualquer iniciativa ou a abster-se dela, bem como adotar, renunciar a uma determinada posição ou agir de acordo com certos princípios; (ii) perturbar o funcionamento normal dos serviços públicos essenciais ou criar uma situação pública de emergência; ou (iii) criar uma situação de insurreição geral num Estado. (b) qualquer promoção, patrocínio, contribuição, ordem, ajuda, incitação, encorajamento, tentativa, ameaça, conspiração, organização ou suborno de qualquer pessoa com a intenção de cometer qualquer ato referido no parágrafo (a) (i) a (iii).

A Organização União Africana, como principal organização continental, tem a sua definição do terrorismo, demasiadamente, abrangente. Isso acaba por não só dificultar a

compreensão do fenômeno, mas também pode dificultar as formas de combate ao terrorismo na região.

OUA que mudou para Unidade Africana em 2002, não é única organização a se preocupar com o terrorismo no continente. As organizações sub-regionais no continente africano têm criado várias estratégias de combate ao terrorismo e algumas conseguiram criar os seus próprios entendimentos sobre o fenômeno do terrorismo.

A Comunidade dos Estados da África Central (ECCAS), estabelecida em 1983, mas devido aos problemas econômicos a comunidade foi pouco ativa até o final da década de 1990. Mesmo diante da paralisia, os Estados membros decidiram criar uma estratégia que visava a promoção, manutenção e consolidação da paz e segurança na África Central. Assim, em 2003, os países membros de ECCAS deram os seus primeiros passos para combater o terrorismo, mas não tiveram grandes resultados. Neste contexto, os avanços concretos da ECCAS na temática do terrorismo deu-se em 2018, quando os chefes de Estado e de governo realizaram uma cúpula conjunta entre ECCAS e CEDEAO, na qual eles adotaram a Declaração de Lomé sobre paz segurança, estabilidade e luta contra o terrorismo e o extremismo. A declaração visava estreitar os laços de cooperação entre as duas abordagens comuns nas questões de paz, segurança, estabilidade e combate ao terrorismo. Ainda duas organizações assinaram um acordo mútuo de troca de informações, através sistema de alerta precoce. Além disso, foi criado um comitê de anciões para facilitar as mediações dos conflitos em ambas regiões. Portanto, a ECCAS tem um entendimento muito genérico sobre o terrorismo. Para ECCAS qualquer um que impede o funcionamento dos serviços públicos e impede as populações de ter acesso a serviços básicos é considerado como terroristas, portanto, os Estado implementaram essas estratégias adotando critérios próprios (MUMA, 2017).

A União do Magrebe Árabe, criada em 1989, não estabeleceu, desde sua criação, nenhuma ferramenta regional de combate ao terrorismo. A despeito disso, os países da região estão enquadrados em diversos dos mecanismos criados pela Liga Árabe, além de terem buscado desenvolver, especialmente a partir de 2001, ferramentas nacionais próprias para lidar com a questão. Nesse sentido, é interessante notar que ainda que os países da região tenham entendimentos distintos, entre si, a respeito do fenômeno, o combate ao terrorismo tem sido, historicamente, uma atribuição de seus serviços de segurança e inteligência, que costumam adotar abordagens essencialmente coercitivas. Assim, segundo críticos, as medidas de combate ao terrorismo têm sido usadas, recorrentemente, como justificativas para reprimir a oposição política e grupos da sociedade civil (ROSAND, 2009. P.5).

Criada em 1975, a CEDEAO era inicialmente centrada em questões ligadas à cooperação e ao desenvolvimento econômico regional (DIALLO, 2016). Mas, rapidamente, incorporou a temática securitária à sua agenda. Neste sentido, foram assinados vários acordos

e protocolos, com objetivo de combater o terrorismo na sub-região desde década noventa. A CEDEAO criou o seu próprio entendimento sobre o fenômeno de terrorismo, que não contraria a definição da União Africana, mas são complementares. Em 2013, a organização definiu o terrorismo como crimes graves e flagrantes que violam os direitos humanos fundamentais, incluindo os direitos à integridade física, vida e causando medo e insegurança, e que agrava a pobreza devido os seus efeitos debilitantes sobre o desenvolvimento econômico e coesão social, isso de acordo com a estratégias da CEDEAO de luta contra terrorismo de 2013. Portanto, atuação da CEDEAO face ao fenômeno de terrorismo na África Ocidental vai ser bem detalhado no capítulo três.

Percebe-se que algumas organizações têm entendimentos ou definições do terrorismo muito importantes face a dinâmica do terrorismo no continente, porém, algumas dessas definições são muito genéricas e que acaba atrapalhando as políticas de combate ao terrorismo. Por que acabam colocando todos tipos de violência como um ato terrorista.

### **3 CAPÍTULO 2 - O FENÔMENO DO TERRORISMO NA ÁFRICA OCIDENTAL**

O terrorismo na África Ocidental, que engloba espaço da CEDEAO, também se encontra dentro da lógica do continente africano, a partir da sua emergência e os esforços combativos dos Estados e do próprio CEDEAO. Nos últimos trinta anos, como em toda a África, CEDEAO em particular, o debate sobre o assunto também não se estagnou, apresentando novas propostas dentro do segmento da organização da UA, delimitando a definição, combate de acordo com as realidades dos países membros.

Olhando, especificamente, a região ocidental do continente africano, Nkwi (2015) afirma que as raízes do terrorismo são mais profundas do que tem sido retratado pela literatura, que quer concentrar os debates sobre terrorismo após 11 de Setembro 2001. Neste sentido, a origem do terrorismo nesta região se dá a partir do retorno para a África de alguns dos combatentes extremistas que participaram na guerra do Afeganistão na década de 1990, principalmente na Argélia, Egito e Sudão. Eles começaram a expandir o radicalismo de cunho islâmico em diferentes partes da África, principalmente na África Ocidental (CILLIERS, 2003).

Neste caso os argumentos de Cittiers vão contrapor à ideia de ondas do terrorismo de Rappaport, que coloca a presença de terrorismo na África desde 1922. Segundo Rappaport (2002), vários movimentos anticoloniais no continente africano utilizavam o terror como forma de lutar contra a imposição colonial. Essa ideia de colocar todos os movimentos de libertação

nacionais como terroristas parece não se sustenta para o caso africano. Além disso, dificulta entender, realmente, como ocorre o fenômeno do terrorismo no referido continente.

A expansão do terrorismo na África Ocidental tem a ver com vários elementos a saber: o baixo nível de desenvolvimento econômico e social, conflitos armados, agravamento de disputas por território, devido acesso aos recursos naturais, a corrupção generalizada do sistema político que assola grande maioria dos países da África Ocidental e a extremismo religioso (IDEAWOR,2020). Isso levou a maioria das populações africanas a viver na extrema pobreza, que acabou facilitando a aderência aos grupos terroristas por parte de alguns jovens na sub-região, segundo o escritório das Nações Unidas sobre drogas e crimes (UNODC).

Além disso, o processo de colonização também contribui nos problemas de terrorismo na sub-região. Os conflitos na maioria das vezes são provocados por estruturas dos Estados que foram herdadas da colonização. Isso devido, a natureza distorcida do Estado que os colonos deixaram, na região, principalmente a forma como os recursos nacionais são distribuídos têm sido as principais causas do descontentamento e extremismo nos vários país da sub-região (VENTURA 1998; BUASIAKO, 2010; EMEKA NJOKU, 2011; CHAIRE RAOUL-DANDURAND,2016).

A colonização tem a sua cota parte nos desafios que África Ocidental depara. O atual mapa administrativo do continente africano foi criado na Conferência de Berlim, em 1885, sem levar em conta os aspectos culturais e de organização política dos povos locais. Ventura (1998) assegura que a colonização provocou uma grande segmentação de vários povos, fazendo com que os que eram rivais passassem a conviver no mesmo território, assim aumentando as probabilidades dos conflitos internos e, conseqüentemente, a formação de grupos extremistas. Mesmo autor argumenta que a modernidade descontrolada, levada a cabo pelos europeus na África ocidental, concentrada nos centros urbanos, proporcionou graves disparidades nas distribuições das riquezas nas ex-colônias, formando um novo sistema de classes. Isso fez com que a maior parte da população rural fosse marginalizada e negligenciada a partir do colonialismo, contribuindo no acirramento dos conflitos e, conseqüentemente, no surgimento dos movimentos extremistas na sub-região.

Segundo Buasiako (2010) durante séculos o Ocidente aterrorizou povos africanos, através processo de colonização. Os que tentaram resistir esses atos bárbaros foram esmagados pelo terror sistemático patrocinado pelo poder militar do Ocidente e acusando os nativos de terroristas. Os atos terroristas praticados pelo Ocidente assombram várias sociedades africanas até data presente. Segundo Santos (2007) era colonial subsistem estruturalmente no pensamento moderno ocidental e permanecem constitutivas das relações políticas e culturais excludentes

mantidas no sistema mundial contemporâneo. Talvez, por isso que, as políticas de combate ao terrorismo da CEDEAO estão menos preocupadas com as mazelas sociais que o colonialismo deixou. Os impactos do domínio colonial são claramente percebidos como fontes de injustiça, sustentando a radicalização.

Destarte, a instabilidade política caracterizou vários países na África Ocidental marcados pelas disputas internas desencadeadas por grupos que conflitam por causa de territórios, domínio de poder político e econômico, tendo como consequência, o surgimento de vários grupos extremistas, como mostram (Lima 2006; Maiangwa Benjamin, 2013; Migan & William, 2022). Nesse sentido, Lima (2006) vai sustentar que essas instabilidades tornaram-se promotoras de desequilíbrios sociais e de tensões permanentes em sociedades divididas por questões políticas e religiosas. Razão pela qual, esta região, entre os anos 1980 e 2003, registrou 14 golpes de Estado. Além disso, Migan & William, (2022) afirmam que, desde 2010, houve mais de 20 golpes<sup>3</sup> e tentativas de golpes de Estado na África Ocidental.

Os conflitos, segundo esta perspectiva, são um dos principais fatores do terrorismo. Lê-se no relatório de Instituto para Economia e Paz (IEP, 2019) que, em 2018, de cada dez países mais afetados pelo terrorismo um estava envolvido em conflito armado, e no mesmo ano, pouco menos de 95% das mortes por terrorismo ocorreram em países envolvidos em conflito. Também, consta que as mortes relacionadas às guerras e mortes por terrorismo tendem a se mover juntas, desde 1998, 85% dos ataques terroristas foram cometidos em países em guerra civil. Ainda de acordo com o mesmo relatório, de 2011 a 2014, as mortes relacionadas às guerras aumentaram 318%, enquanto as mortes por terrorismo aumentaram 353%. A tendência de queda nos últimos três anos também foi notavelmente semelhante, com mortes relacionadas a batalhas caindo 49% entre 2014 e 2018 e mortes por terrorismo caindo 52%.

Os dados acima apresentados evidenciam que a África Ocidental é uma região muito instável, resultado de disputas políticas, conflitos armados, fricções entre grupos sociais, tudo isso torna essa sub-região muito insegura e propicia a formação dos grupos terroristas.

A respeito das disputas pela terra e recursos naturais, atualmente é notório as disputas pelas terras e controle dos benefícios econômicos derivados de recursos naturais - como por exemplo: ouro, diamante, petróleo, ferro e madeiras - tem influenciado no surgimento de vários conflitos sangrentos e na própria expansão das organizações terroristas na região como mostram (MAZZITELLI, L. ANTÔNIO, 2006; HELLENDORFF, 2012; O RELATÓRIO DO IEP,

---

<sup>3</sup> Alguns golpes e tentativas de golpe aconteceram em seguintes países: Níger 2010; Guiné Conacri 2011; Guiné-Bissau 2010; Níger 2010; Mali 2012; Guiné-Bissau 2012; Gambia 2014; Burkina Faso 2014, 2015 e Mali 2020; Guiné Conacri 2021 (MIGAN & William, 2022).

PUBLICADO EM 2019; LEIF BROTTM, 2021). Segundo o relatório do IEP, publicado em 2019, os ataques terroristas utilizados nos confrontos entre pastores e agricultores, na sub-região, provocaram cerca de 60.000 mortos e milhares de deslocados, principalmente as mulheres.

No Benin, a frequência de conflitos pelo uso da terra entre agricultores e pastores. Os conflitos entre pastores e fazendeiros são numerosos e muito violentos nas diferentes regiões e municípios do norte de Benin. Desde 2010, vários conflitos de uso de assassinatos ocorreram nas comunas de Karomama, Malanville, Tanguita e Colby, e em menor escala em Banikoara, Kandi, Matéri e Toucountouna. Acima de tudo, esses conflitos ameaçam regularmente assumir dimensões comunitárias no sentido de que, embora se oponham dois indivíduos, tendem a ter repercussões nas famílias ou aldeias vizinhas. Portanto, não é incomum que, após um dano ao campo causado por um pastor no campo de um fazendeiro, os pais deste último ou sua comunidade ataquem toda a comunidade Peulh vizinho sob a alegação de que estes seriam cúmplices. Geralmente, esses conflitos levam à destruição e queima de aldeias ou a matança de animais (PELLERIN, 2022 p.19).

Hellendorff (2012) argumenta que os recursos naturais têm papel muito importante na eclosão dos conflitos e no seu prolongamento. Na África Ocidental, a relação entre os recursos naturais e conflitos foi bem ilustrada nas guerras civis na Serra Leoa, Costa de Marfim, Nigéria, Libéria, entre outros. Os países da África ocidental são muito ricos em recursos naturais, mas a forma como são definidos os sistemas agropastoris e políticas fundiárias que acabam marginalizando algumas comunidades, isso tem motivado vários confrontos, seja entre Estados e populações (MAZZITELLI, L. ANTÓNIO, 2006). Na Nigéria, a forma como os recursos do petróleo são geridos tem provocado algumas transformações políticas e econômicas gerando novas relações de poder, cada vez mais violentas (HELLENDORFF, 2012). Existe uma correlação direta entre exploração ilegal dos recursos naturais e os conflitos na região (LEIF BROTTM, 2021).

Nota-se que os recursos naturais têm tido um papel importante em diferentes tipos de conflitos, talvez isto confirma a intenção da ONU de colocar os recursos naturais e meio ambiente como elementos fulcrais nos estudos da paz. Isso porque os recursos naturais podem ajudar a construir paz ou destruir a paz, a depender de quem os controla.

Sobre a relação entre pobreza e terrorismo na África Ocidental, (DJINNIT 2009 HUGON, 2006; SAID DJANNIT, 2009; EMMANUEL OSEWE AKUBOR 2016) mostram que pobreza acompanhada com a falta de urbanização e desemprego juvenil endêmico e exclusão social são um dos grandes problemas de violências na região. Os autores argumentam que a África Ocidental é uma das regiões mais pobres do continente, com economia baseada na agricultura e na exploração de matérias-primas, dependendo das flutuações do mercado



internacional e variações climáticas. Nos últimos anos, a escassez da chuva tem provocado insegurança alimentar e aumento do nível de pobreza na região. Aproveitando essas vulnerabilidades e fragilidades das instituições de segurança, várias redes criminosas escolheram a região para a realização das suas atividades, como por exemplo: migração clandestina, tráfico de drogas e atividades terroristas (SAID DJANNIT, 2009).

Segundo o relatório do Banco Mundial de 2018, 41% da população da África Subsaariana, que engloba os países da África Ocidental, vive abaixo da linha de pobreza, onde a maioria das populações sobrevivem por 1,90 dólares por dia. Elas são sociedades caracterizadas por um índice muito elevado de pobreza, desigualdade e desemprego. Isso torna a região um terreno fértil para grupos extremistas (HUGON, 2006).

A corrupção é causa de terrorismo na África Ocidental, como mostram (TRYGVE B. TROSPER, 2009; ANNAN, NANCY, 2013; JUDD DEVERMONT, 2021). Historicamente existe um legado de corrupção dos regimes militares opressivos na África Ocidental. Esta tirania continuou ajudar a estabelecer formas pobres e ineficazes de governos, isso resultou na vulnerabilidade dos Estados, tornando a sub-região o reduto dos grupos extremistas.

A corrupção após a independência, vários regimes na sub-região administraram mal os recursos estatais e instituições de governança enfraquecidas que resultaram em impasse econômico, apreensões políticas e colapso das relações sociais paz e estabilidade. Hoje, esses fatores gêmeos constituem uma das principais causas de conflitos violentos e conflitos civis na África Ocidental. Na Nigéria, a corrupção é um dos fatores que levaram ao surgimento de Boko Haram (ANNAN, NANCY, 2013 p. 5).

Mesmo autor mostra que, em 2003, a agência anticorrupção da Nigéria (EFCC) chegou à conclusão que cerca de 70% dos recursos financeiros vindos do petróleo foram desviados, num valor de 14 bilhões de dólares. Segundo Devermont, (2021) os grupos terroristas, na África Ocidental, exploram as queixas das comunidades sobre a corrupção para atrair seguidores.

Extremismo religioso também é um facilitador ao surgimento de terrorismo na sub-região, como mostra (GOW; OLONISAKIN, FUNMI 2013; WALTER GAM NKWI, 2015; MATHIEU PELLERIN, 2022). É por isso que é importante compreender o impacto significativo da radicalização e das violências religiosamente motivadas. Os movimentos extremistas utilizam a religião, principalmente islâmica, para contestar contra a expansão da cultura Ocidental. O objetivo dessas pessoas é resgatar aquilo que eles chamam de islã clássico e os radicais islâmicos utilizam terror aqueles que querem lhes opor (WALTER GAM NKWI, 2015). Vale enaltecer que essas práticas não condizem com entendimento e comportamento da maior parte dos muçulmanos e dos ensinamentos do alcorão, porém, muitos generalizam,

sobretudo nas mídias, o comportamento dessas pessoas como se fosse o da toda comunidade muçulmana, tornando um dos grandes desafios para lidar com os problemas do terrorismo na sub-região.

Os movimentos políticos ligados à religião foram um estímulo fundamental para a radicalização e violência. Isso foi notório nos conflitos entre cristãos e Muçulmanos na Nigéria, especialmente no norte, onde as tensões são altas e as violências são corriqueiras. A competição entre cristãos e islâmicos, incluindo a rivalidade de construção das mesquitas e as igrejas, gerou uma cultura de intolerância que levou ao surgimento de grupos extremistas na região. Mas também, houve um claro reconhecimento que a competição entre diferentes grupos islâmicos é uma forte fonte de radicalização e violência na região. Assim, a religião era vista como um fator ou marcador de conflitos. Isso ficou evidente no comentários durante o grupo focal de Ile-Ife na Nigéria, onde muçulmanos os participantes iorubás alegaram que seus companheiros muçulmanos em Kano no norte (da etnia Hausa) viam os do sudoeste como e apenas secundariamente como muçulmanos, agravados pela percepção crença entre os nortistas de que os iorubás praticam um adulterado versão do Islã, que precisa ser corrigida por meio de violência significa, se necessário (GOW JAMES, & OLONISAKIN, FUNMI, 2013, P.5).

De igual modo, Pellerin (2022) afirma que existe forte recrutamento dos terroristas que ocorre no seio dos movimentos religiosos safistas, a mesma coisa acontece entre os seguidores dos ímames ligados aos grupos jihadistas. Além disso, a importância que os sermões são atribuídos pelos grupos extremistas demonstra que a religião é um elemento muito importante para o fortalecimento dos movimentos terroristas. E por fim, percebe-se que a religião, para além de ajudar a fortalecer os grupos extremistas, ela também é utilizada como pretexto para atacar os religiosos e lhes acusando de terroristas.

### 3.1 OS PRINCIPAIS GRUPOS TERRORISTAS NA ÁFRICA OCIDENTAL

O espaço da CEDEAO torna-se um grande palco de manifestações terroristas, principalmente no século XXI. Além disso, Os países da África Ocidental registraram mais de 3.500 ataques terroristas entre 2000 a 2015. Tais incidentes resultaram nas dezenas de milhares de mortes e milhões de pessoas deslocadas na sub-região (SIGSWORTH, 2019). Existem vários grupos terroristas que escolhem a sub-região para expandir suas atividades criminosas, como por exemplo: al-Qaeda no Mahgreb Islâmico (AQIM), Boko Haram, Seleka, anti-Balaka, Janjaweed, Frente de Libertação de Macina (FLM), Movimento pela Unidade e Jihad na África Ocidental (MAJAO) e Movimento Nacional de Libertação do Azauade (MNLA) (WALTER GAM NKUI, 2015). Esses grupos protagonizaram vários ataques suicidas, sequestros e

atentados à bomba. Para essa pesquisa, analisa-se três grupos que mais se destacam na sub-região, entre eles: Boko Haram, AQIM e FLM.

O Boko Haram é um movimento que foi fundado pelo clérigo Mohammed Yusuf, que começou a ganhar sua notoriedade em 2002. Segundo Sales (2016), o grupo buscou apoio no nordeste da Nigéria, onde há um histórico de antipatia ao modelo de ensino Ocidental e hostilidade ao governo central. O grupo foi dado o nome de *Jama Atuahil As-Sunnahil-Da Awati Wal-Jihad* (Pessoas Comprometidas com os Ensinamentos do Profeta Muhammad e Propagação da Jihad, em português). No entanto, o grupo é mais conhecido por Boko Haram, em que no idioma *haussás* significa “educação Ocidental é pecado” (SALES, 2016). É importante salientar que a intenção inicial do grupo era erradicar a corrupção e injustiça na Nigéria, que era atribuída às influências ocidentais, e impor a *sharia*. O Boko Haram culpa as influências ocidentais pela cultura de corrupção na Nigéria, que contribui para uma grande lacuna entre pouco ricos e os muitos pobres (AUGUSTYN, 2021).

A partir de 2009, o Boko Haram tornou-se um grupo extremista, quando os seus membros foram submetidos a uma força excessiva, durante uma investigação da polícia. Revoltados com a situação, o grupo lançou ataques contra postos da polícia e outros órgãos de governo, matando dezenas de policiais. Com a incapacidade da polícia em neutralizar os ataques do grupo, as forças militares foram acionados. A operação dos militares contra o grupo deixou mais de 700 membros do Boko Haram mortos, outros foram presos e, depois, executados em público. Também, a mesquita onde os membros do grupo se concentravam foi destruída. Esse conjunto de atos enfureceram os membros do grupo (AUGUSTYN, 2012). Percebe-se que, na maioria das vezes, as violências que os Estados utilizam para combater fenômeno do terrorismo é pouco destacada, principalmente pela mídia. Este questionamento corrobora com a visão construtivista do terrorismo, e que mostra que, o terrorismo é utilizado para demonizar os inimigos e tirar a atenção do uso excessivo que o próprio Estado faz da violência.

Segundo Zeca (2015), com a morte de Mohamed Yusuf Ali, em 2009, Abubakar Shekau assumiu a liderança do movimento e jurou vingar os mortos dos membros do grupo, levando ao aumento dos ataques - em frequências e magnitudes -, matando e ferindo muitas pessoas. O autor mostra que, em 2010, o Boko Haram atacou uma prisão no Estado de Bauchi e libertou mais de 700 prisioneiros. Depois, eles atacaram uma igreja matando mais de 30 pessoas. Em 2011, o grupo realizou um atentado contra um prédio das Nações Unidas, em Abuja, que resultou na morte de 23 pessoas e mais 100 feridos. Em janeiro de 2012, o Boko Haram fez mais 183 mortos num atentado na cidade de Kano. Apesar das ações dos militares, o Boko Haram continuou com seus ataques – incluindo muitos em escolas – resultando em mais de

1.200 mortes até o final de 2013. Todavia, o ataque mais marcante do grupo foi o sequestro de 275 meninas de um internato no Estado de Borno em 2014 (ZECA, 2015).

Em 7 de Março de 2015, o grupo declarou lealdade ao Estado Islâmico (ISIS), que o reconheceu oficialmente cinco dias depois e passou adotar o nome de Estado Islâmico na África Ocidental (ISWA, sigla em inglês). Todavia, em agosto de 2016, Abubakar Shekau, então líder do grupo, foi demitido por excesso de violência e foi substituído por Abu Musab al-Barnaoui. Não concordando com a decisão, Shekau assumiu o comando de uma facção que adotou o antigo nome do movimento “Grupo Sunita para a Pregação e a Jihad”. Isso levou o grupo a dividir-se em duas facções. (ZECA, 2015). Apesar de diferentes nomes e facções, o Boko Haram é usado para se referir aos atos de ambas as facções, principalmente quando há uma confusão sobre que grupo é responsável pelo ataque (AUGUSTYN, 2021).

O Boko Haram está por trás de muitos massacres, ataques e sequestros contra populações civis de todas as religiões na Nigéria, mas também nos Camarões, Níger e Chade. Ele foi responsável por mais 30.000 mortos e milhões deslocados, sendo classificado como organização terrorista pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, em 22 de maio de 2014 (ZECA, 2015). Segundo o relatório do Grupo Intergovernamental de Ação Contra o Branqueamento de Capital na África Ocidental (GIABA), publicada em 2020, o Boko Haram recebe financiamento através da mineração ilegal, roubo de gados, extorsão, sequestros, contrabando de armas e drogas, bem como de doações de apoiadores locais e estrangeiros através de mercado informal e dos bancos. Além disso, os grupos terroristas na África Ocidental recebem apoio através dos seus aliados, especialmente a Al-Qaeda, o Estado Islâmico e também através de algumas organizações sem fins lucrativos. O quadro 1 apresenta os ataques e sequestros realizados do Boko Haram que mais ganharam destaque na mídia entre 2009 a 2018:

**Quadro 1** - Os principais Ataques e sequestros do Boko Haram entre 2009 a 2018

27 de julho 2009 Boko Haram lançou ataques contra as instalações de policiais e igrejas nas cidades de Maiduguri e Borno, Nigéria que fez 75 mortos
26 de agosto de 2011, um homem bomba explodiu junto à sede das ONU na Abuja matando 23 pessoas.
20 de janeiro de 2012, Boko Haram coordenou uma série de ataques a bomba ao delegacias de polícia 187 mortos, 50 feridos na cidade de Kano.
17 de setembro de 2013: Boko Haram invade a cidade de Benisheik matando 142 pessoas.
14 de abril de 2014: Boko Haram sequestrou mais de 300 meninas de 16 a 18 anos de uma escola secundária em Chibok.
Em 12 de janeiro de 2015, o governo nigeriano informou que Boko Haram tinha matado 150 pessoas morreram nos ataques realizados nas cidades de Baga e Doron Baga, Borno, Nigéria.
9 de fevereiro de 2016, duas mulheres detonaram explosivos num acampamento de deslocados em Dika, Nigéria que deixou 58 mortos.
28 de julho de 2017, os combatentes do Boko Haram atacaram uma equipe de exploração de petróleo no Nordeste da Nigéria matando 58 pessoas.
21 de fevereiro de 2018, eles sequestraram 110 alunas da escola de Dapchi, Nigéria.

Fonte: Stanford University (2018).

Dito isso, existem várias hipóteses na Nigéria para o fenômeno de Boko Haram. Segundo Adibe (2014) Para os Sulistas, onde a maioria da população é cristã, o Boko haram é financiado pelos políticos muçulmanos de norte como forma desestabilizar o governo de Goodluck Jonathan que é do Sul. Segundo essa teoria os muçulmanos consideram-se como únicos legítimos a governar o país, é por isso que eles tentam desestabilizar os governos liderados por presidentes não muçulmanos. Porém, a limitação desse argumento é que a maioria dos ataques realizados pelo Boko Haram ocorreram no Norte do país, onde maioria da população são muçulmanos. Por outro lado, os políticos do Norte afirmam que o Boko Haram era apoiado pelo governo Jonathan para fazer parecer que os muçulmanos são ruins. E dentro desta teoria existe argumento de que o presidente Jonathan apoia Boko Haram a destruir as populações de Norte e para se fortalecer antes das eleições de 2015 (JADEOFOR ADIBE, 2014). Esse argumento não se sustenta, pois Jonathan não foi reeleito. Isso mostra quão complexo a situação do Boko Haram no país.

No que tange o Al-Qaeda no Magreb Islâmico (AQIM), é um grupo criado em 2006. Entretanto a sua gênese deriva do GIA (Grupo Islâmico Armado), que foi criado em 1991 por alguns combatentes que tinham participado na guerra do Afeganistão. O grupo começou a utilizar violência indiscriminada como forma de reivindicação. Uma das justificativas para o aumento da violência é assentada no fato de que a Frente Islâmica de Salvação (FIS) foi

impedida de participar nas eleições de 1992, na Argélia (PERNIN & SAYAD, 2011). Segundo Lima (2018), o GIA começou a ganhar notoriedade internacionalmente em 1994, quando sequestrou o voo da *Air France*, em dezembro do mesmo ano. Em 1997, o grupo se dividiu devido à falta de consenso sobre quais deveriam ser os alvos principais do grupo. Em 1998, devido às divisões internas, Hassan Hattab abandonou o GIA e fundou o Grupo Salafista de Pregação e Combate (GSPC). O GSPC colocou os militares como os seus principais alvos, preservando os civis. E tinha como objetivo a implementação de Sharia (lei Islâmica), nos territórios controlados pelo grupo. De acordo com Lima (2018), a partir dos anos 2000, o grupo expandiu seus alvos buscando derrubar os governos dos países de Magreb. O GIA e o GSPC juntos fizeram aproximadamente 100.000 mortes (LIMA 2018).

Feteira (2015) mostra que, com a ascensão de Abdelmalek Droukdal, em 2003, o grupo começou a aproximação aos líderes da Al-Qaeda do Paquistão. Entre 2006 e 2007, o grupo declarou a lealdade à Al-Qaeda e passou a se denominar Al-Qaeda no Magreb Islâmico (AQIM). De acordo com o mesmo autor, o grupo atua, sobretudo, na região do Sahel Ocidental, espaço maioritariamente desértico e pouco povoado, que abrange desde as fronteiras da Argélia, Líbia, Mauritânia, Mali e Níger até algumas áreas do Chade. A AQIM tem como objetivo derrubar os governos do Magrebe para criação de um Estado Islâmico. Lounnas (2018) fala que a AQIM recruta os seus membros através de extorsão e da libertação dos migrantes indocumentados que estão presos nos sistemas prisionais em alguns países da região. De acordo com o autor, o grupo tem conexões com outros grupos terroristas na região, como por exemplo: MAJWA, Ansar Al Din, Al Mulathamum, dentre outros.

De acordo com site oficial do governo norte-americano, a AQIM<sup>4</sup> fez vários ataques terroristas, atentados suicidas, agressões e sequestros. Em 2007, a AQIM realizou um atentado contra a sede da ONU e um edifício do governo argelino, em Argel, matando 60 pessoas. Em janeiro de 2016, o grupo fez um ataque a um hotel na Burkina Faso deixando 28 mortos. Em 2017, os membros da AQIM fizeram um ataque suicida que vitimou mais de 50 pessoas em Gao, Mali. A Tabela 2 a seguir mostra ações da AQIM entre 2007 a 2011:

---

<sup>4</sup> Sobre atuação de AQIM, Consultar: Al-Qaeda de Magrebe Islâmicos <https://rewardsforjustice.net/pt-br/rewards/al-qaeda-no-magrebe-islamico-aqmi/#>. Acessado no dia 23 de Julho de 2022

**Tabela 1** - Ataques de AQIM entre 2007 a 2011

Anos	Ataques com Explosivos improvisados	Emboscadas, Escaramuças	Ataques suicidas	Sequestro dos Ocidentais
2007	76	27	18	11
2008	63	24	12	32
2009	58	28	8	14
2010	27	19	4	18
2011	19	10	0	5

Fonte: adaptado a partir de Guire (2011)

No que diz respeito ao financiamento, segundo Lounas (2018), a AQIM conseguiu dinheiro através do tráfico de drogas. Além disso, o grupo está envolvido no tráfico e venda armas na região, tráfico de pessoas e sequestros. De acordo com o mesmo autor, em 2015, o tráfico de pessoas na costa norte da África para Europa gerou cerca de 255 a 323 milhões de dólares. O quadro 2 mostra a quantidade de dinheiro cobrado pelo AQIM para resgates dos reféns entre 2007 a 2011:

**Quadro 2** - O dinheiro do resgate entre 2007 a 2011

Anos	Quantidade de dinheiro
2007	11 milhões
2008	32 milhões
2009	14 milhões
2010	36 milhões
2011	90 milhões

Fonte: adaptado a partir de Guire (2011).

Neste sentido, a maioria dos Estados que AQIM tenta derrubar é liderado por muçulmanos e as regiões onde o grupo atua são povoados por muçulmanos. Isto contraria a ideia simplista de que o terrorismo na região é uma forma de perseguir católicos e os Ocidentais, reduzindo este fenômeno complexo ao âmbito religioso.

Outro grupo atuante na região é a Frente Libertação da Macina (FLM), que busca território próprio para poder expandir suas ideologias de extremismo de cunho islâmico. Nkwi (2015) afirma que, com a derrubada do governo maliano de Amadou Toumani por um golpe liderado pelo capitão Amadou Sanogo, em 22 de março de 2012, um vácuo de poder foi criado. Isso permitiu o surgimento de vários grupos extremistas, no Mali, entre eles FLM. A Frente de

Libertação da Macina é considerada a mais radical entre quatro grupos que compõem a coligação de Jamá at nusr al-islam wal muslimin<sup>5</sup> (JNIM) (EIZENGA & WILLIAMS 2020). O fundador deste grupo, Amadou Koufa, era integrante do grupo extremista Ansar Dine desde 2012. Após a dispersão deste grupo, em 2013, Koufa tornou-se líder de uma Mesquita dando-lhe mais capacidade para pregar o extremismo em toda região central de Mali (DUBUY, 2013). De acordo com o mesmo autor, em 2015, com ajuda da comunidade dos familiares locais, ele conseguiu atrair um número muito grande de seguidores. Com isso, o Koufa iniciou as insurreições sangrentas, tentando derrubar autoridades tradicionais estabelecidas para implementar a sua visão da *sharia* no Mali. Em novembro de 2015, o grupo participou no ataque ao Hotel Radisson Blu, em Bamako, que deixou 20 mortos e fez 170 reféns. Em março de 2019, eles atacaram uma base militar no Mali, matando 26 soldados. Em 2020, a FLM atacou uma escola militar no Mali, deixando 24 mortos. Os membros de FLM já mataram publicamente imames e líderes tradicionais que discordam com crenças do grupo (EIZENGA & WILLIAMS, 2020).

Segundo EIZENGA e WILLIAMS (2020), os grupos filiados à JNIM, que têm FLM como mais violento, ganham conjuntamente entre 18 a 35 milhões de dólares por ano, principalmente através de práticas de extorsão nas rotas de trânsito sob o seu comando em comunidades envolvidas na mineração artesanal, além de sequestros, roubo de gados e cobrança de impostos sobre as terras de pastagens. A FLM conseguiu recrutar os seus apoiadores utilizando discursos étnicos, através de dinheiro e também Koufa convenceu alguns jovens de que quem morreu nesta causa poderia escolher 70 pessoas para lhes acompanhar ao paraíso (EIZENGA E WILLIAMS, 2020). É importante salientar que este grupo atua em Mali, Burkina Faso e Níger.

Percebe-se que este grupo faz discursos étnicos como forma de ganhar adeptos. Isso através da utilização de nomes de alguns sábios, como de Cheik Amadou e outros que são considerados muito importantes na região, principalmente para a comunidade Fula. O Quadro a seguir mostra os ataques terroristas perpetrados pelos grupos terroristas nos países mais impactados pelo terrorismo na sub-região, entre 2007 a 2019.

---

<sup>5</sup> Jamá at nusr al-islam wal muslimin (JNIM) significa em português o grupo de apoio ao islão e aos muçulmano, de acordo center for strategic international Studies em 2018.



**Tabela 2** - Os números dos Ataques nos países mais afetados pelo terrorismo na sub-região

Países	Ataques
Nigéria	4.383
Mali	579
Burkina Faso	225
Níger	134

Fonte: adaptado a partir de Kamer Lars 2020

Nota-se que, os três grupos terroristas discutidos nesta seção apresentam similaridades e diferenças. No diz respeito às semelhanças, os três grupos tem objetivo de controlar um determinado território para a criação de um Estado Islâmico, além de responsabilizarem o Ocidente e a cultura Ocidental como promotores dos diferentes problemas que a sub-região enfrenta. Também, todos escolheram as regiões mais pobres e abandonadas pelos Estados para desenvolverem suas atividades, assim como, a maioria dos integrantes desses grupos são ou eram seguidores da religião islâmica. Todos os grupos estão envolvidos com o tráfico de drogas e sequestros, como uma das fontes de financiamento.

Em relação às diferenças, a AQIM é o único grupo cujo alvo principal é bem definido e direcionado às instalações e membros das instituições formais, não significando que ela não ataque os civis, mas os principais alvos são as instituições dos Estados. E os demais não apresentam um alvo bem definido e muitas das violências são direcionadas aos civis. Os três grupos apresentam estruturas diferentes, a FLM apresenta estrutura hierárquica mais bem definida, isso acontece em certa medida porque é o único grupo que não jurou lealdade a nenhum outro. E os outros têm os seus filhados fora da sub-região e maioria das vezes as regras do funcionamento são definidas de fora para dentro. Além disso, a AQIM, mesmo atuando na sub-região, é formado fora dela e atua em mais países do que outros. E por fim, essas especificidades de cada grupo são importantes para compreender a dinâmica de terrorismo na sub-região.

### 3.2 OS PAÍSES MAIS AFETADOS POR TERRORISMO NA SUB-REGIÃO

De acordo com índice global de terrorismo, publicado em 2022 de Instituto de Economia e Paz (IEP), Nigéria, Mali e Burkina Faso são os países da África Ocidental mais afetados pelo terrorismo na última década, principalmente de 2007 a 2021. Entre eles, a Nigéria, é o mais afetado pelos ataques do terrorismo na sub-região, contudo, começou a lidar com grupos insurgentes a partir de 1990, mas a emergência do Boko Haram, deu-se nos anos 2000, fez

eclodir as violências praticadas pelos grupos extremistas no país. O Estado nigeriano mostrou-se incapaz de controlar as atividades terroristas em certas regiões do país, devido às fragilidades de suas estruturas de segurança (PATROIPA, 2015). O banco de dados de terrorismo global<sup>6</sup> de 2020 mostra que, de 2013 a 2017, a Nigéria registrou 2.470 incidentes terroristas, 17.751 mortos, 7.345 feridos e 2.811 pessoas foram feitas de reféns.

Os dados acima mostram que, o problema do terrorismo na Nigéria é um caso muito sério. É por isso, que a CEDEAO e UA estão preocupados com a situação da Nigéria.

Enquanto no Mali, a problemática do terrorismo ainda é mais preocupante. Dubuy (2013) mostra que o terrorismo que assola Mali apresenta algumas particularidades em relação ao terrorismo que se verificou no início de século XXI. Este tem sido caracterizado como hiperterrorismo. Isso porque, o Estado Maliano sozinho não consegue opor os grupos terroristas. Segundo Rádio França Internacional (RFI)<sup>7</sup> o terrorismo no Mali começou na década de noventa devido a rebelião de povos Tuaregues que sentiram marginalizados pelo Estado Maliano, ou seja, depois da independência do país não houve a integração desse na vida institucional. Isso levou os Tuaregues a revoltar-se contra o Estado Maliano e utilizar o terror como forma de buscar a independência. A mesma jornal informa que em 1992 foi assinado um acordo que durou até 1996. O acordo visava à integração dos Tuaregues, mas com a fracasso desse acordo em 2007, eles retomaram as suas rebeliões no Norte do Mali.

No entanto, a partir de século XXI, o terrorismo ganhou novos contorno no Mali, Nkwi (2015) afirma que, com a derrubada do governo maliano de Amadou Toumani por um golpe liderado pelo capitão Amadou Sanogo, em 22 de março de 2012, um vácuo de poder foi criado. Isso permitiu o surgimento e fortalecimentos de vários grupos extremistas no país.

Eizenga e Williams (2020) afirmam que existem vários grupos terroristas que atuam no Mali, entre eles: *Jamá at nusral al islam wal meslimeen (JNIM)*, *Frente de Libertação da Macina (FLM)*, *MAJWA*, *Ansar Al Din*, *Al Mulathamum e Al-Qeada de Magrebe Islamico (AQIM)*. Segundo dados de Global Terrorismo de 2020, entre 2013 a 2017, houve 324 atos terroristas que resultaram em 597 mortos, 680 feridos e 387 sequestros no Mali.

Diferentemente de Mali e da Nigéria, a Burkina Faso é um país que não teve histórico de terrorismo. As ações dos grupos terroristas são recentes. Fundamentando isto, Navaro (2019) afirma que Burkina Faso teve os seus primeiros ataques terroristas em 2015, depois da

---

<sup>6</sup> Fonte: Terroris meu Nigéria. Disponível em: <https://www.donneesmondiales.com/afrique/nigeria/terrorisme.php>. Acessado no dia 25 de Julho de 2022

<sup>7</sup> Sobre terrorismo no Mali pode consultar: Touarens, le rébellions. Disponível em: <https://www.rfi.fr/fr/hebdo/20160415-afrique-touareg-rebellions-niger-mali-algerie-burkina-faso-histoire>. Acessado em 09 de Agos- 2022

derrubada do governo de Blaise Camporé, ou seja, antes deste período nenhum acontecimento era atribuído a um grupo terrorista. Todavia, com o afastamento de Camporé no poder, e a própria fragilidade do sistema segurança, vários grupos que atuam no Sahel escolheram o país para suas atividades terroristas, principalmente, no Norte da Burkina Faso (NAVARO 2019). Terrorismo pode estar ligado a pobreza na Burkina Faso, onde as maiorias das pessoas vivem por 1,90 dólares por dia, como argumenta Ideawor (2020). Isto permitiu o crescimento das atividades terroristas nos últimos anos. A France24<sup>8</sup>, noticiou que terrorismo já atingiu a capital lugar tida como mais seguro do país, entre 2016 a 2019 teve mais de 2.000 vítimas e muitos milhares de pessoas deslocadas. Os grupos mais atuantes no país são: Jamá at nusral al islam wal muslimin (JNIM), e Estado Islâmico na África Ocidental (ISWA). É só destacar que esses movimentos extremistas não foram criados no Burkina Faso, mas estão aumentando as influencias cada vez mais dentro do país.

Partindo de todos levantamentos acima, dá para perceber que o terrorismo é um desafio muito grande ainda para os países da sub-região. No próximo capítulo, analisa-se atuação da CEDEAO para combater o fenômeno do terrorismo na sub-região.

#### **4 CAPITULO 3 - GOVERNANÇA REGIONAL CONTRA O TERRORISMO - O CASO DA CEDEAO**

Na África Ocidental, a ideia de aproximação entre os povos começou no século XIX, antes das independências desses países, com os líderes tradicionais, como por exemplo: Samory Touré, Ousmane Dan Fodio, Alboury Ndiaye, El Hadji Homar Tall e Ahmadou Bamba (OUÉDRAOGO, 2005). O autor afirma que os objetivos desses líderes era definir estratégias conjuntas para lutar contra a ocupação colonial e restaurar as estruturas políticas que haviam na região antes dos colonizadores. Mas pode se notar que essas estratégias foram invisibilizadas pela historiografia ocidental, quando se trata da história da integração na sub-região. Isso porque antes da CEDEAO houve várias tentativas de criação duma organização que seria capaz de aproximar os povos da região.

Falando, especificamente, da comunidade econômica de Estados da África Ocidental - CEDEAO, Segundo Diallo (2016) depois de libertação do jugo colonial, os Estados da África Ocidental viram na integração a possibilidade de enfrentar e vencer os desafios de

---

<sup>8</sup> Violência na BURKINA Faso disponível em: <https://www.france24.com/fr/afrique/20220124-le-burkina-faso-d%C3%A9stabilis%C3%A9-par-les-violences-jihadistes>

desenvolvimento econômico, político e sociocultural, e também era forma mais efetiva da participação na geopolítica internacional, isso levou a criação da CEDEAO em 1975, na cidade de Lagos, Nigéria. Segundo o mesmo autor, a comunidade econômica dos Estados da África ocidental (CEDEAO) é uma organização criada em 1975, tornando-se a primeira em termos de integração econômica e política no continente africano.

O objetivo principal da criação da CEDEAO como mostra Cardoso e Otávio (2015) foi a busca por desenvolvimento econômico da região, mas a partir da década de 1990, a CEDEAO passou a colocar a agenda de segurança como sua principal prioridade. Com o agravamento dos conflitos militares na sub-região e depois da guerra fria e a incapacidade da comunidade internacional e do próprio OUA em resolver os problemas de segurança na região.

A CEDEAO como principal organização regional assumiu essa responsabilidade e começou a criar comissões de intervenção nos conflitos na região. A intervenção na guerra civil de Serra Leoa em 1990, a CEDEAO tornou-se numa organização sub-regional pioneira a intervir num conflito no continente (CARDOSO, 2015). Dito isto, nos últimos anos, o terrorismo internacional tornou grande desafio para CEDEAO, principalmente com surgimento de Boko Haram, Al-Qaeda de Magreb Islâmico (AQIM), FLM, JINM entre outros nos anos 2000 (DIALLO, 2016).

Nesse sentido, a CEDEAO tem trabalhado para combater o terrorismo na sub-região. Segundo Okanji (2019), a organização tem sido uma plataforma de colaboração para os Estados membros desenvolverem e implementarem medidas de combate ao terrorismo. De igual modo, Kante (2019) mostra que a CEDEAO tem tomado as medidas para reforçar a cooperação em matéria penal entre os seus Estado membros com vistas a eliminar o terrorismo, a fim de promover uma integração regional eficaz, o desenvolvimento econômico, bem como paz, segurança e estabilidade na África Ocidental.

Na perspectiva de Keohane e Nye (2001), os atores não estatais tornaram-se mais relevantes para a política internacional. As organizações internacionais são vistas como meios mais eficazes para lidar com os conflitos gerados pelos novos padrões de relações internacionais contemporâneas. Tendo em conta, a incapacidade de alguns países em combater o avanço dos grupos terroristas, duma forma individual, os chefes dos Estados da sub-região perceberam que a melhor forma de combater o terrorismo é através da CEDEAO. Isso devido ao papel fundamental que esta organização tem desempenhado nas guerras civis que aconteceram na sub-região.

De acordo com planos de ação contra terrorismo da CEDEAO de 2013, a organização começou a definir planos comuns para combater terrorismo no ano de 1999, com a ratificação

da convenção internacional para a supressão de financiamento do terrorismo. Em 2002, CEDEAO adotou planos de ação contra terrorismo da UA.

O mesmo documento mostra que, em 2013, a comunidade econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) criou sua definição do terrorismo e elaborou estratégias próprias de combates ao fenômeno do terrorismo na sub-região. A CEDEAO define o terrorismo como crimes graves e flagrantes que violam os direitos humanos fundamentais, como por exemplo: segurança, a integridade física e a vida, e que grava a pobreza devido os seus efeitos debilitantes sobre o desenvolvimento econômico e coesão social, como consta na declaração da política de luta contra o terrorismo da CEDEAO de 2013.

As estratégias da CEDEAO são baseadas em três pilares, que são: prevenir, perseguir e reparar. O objetivo de prevenção, a CEDEAO busca identificar as áreas chaves em que os Estados membros devem tomar medidas para detectar e prevenir o terrorismo antes que este surja. Para perseguir o terrorismo, a CEDEAO junto com Estados afetados procuram interromper os planejamentos e as redes terroristas. Investigar e levar os líderes terroristas e seus seguidores para justiça e cortar as fontes de financiamento dos grupos terroristas, ou seja, criar um ambiente hostil para terrorismo. As consequências do terrorismo podem diluir o tecido social de uma sociedade. Portanto, reconstruir visa curar as feridas sociais causadas pelo terrorismo. Além disso, dar as vítimas de terrorismo apoio moral, político, econômico e jurídico, conforme o plano de ação contra o terrorismo da CEDEAO de 2013.

Em 2013, para facilitar a implementação dessas estratégias, a CEDEAO criou alguns órgãos especiais, que são: (GIABA) Grupo Intergovernamental de ação contra branqueamento de capital e financiamento do terrorismo; Gabinete de coordenação do combate ao terrorismo (ECOCTB); mandado de detenção da CEDEAO (ECOWARRANT), Lista negra de redes terroristas e criminais da CEDEAO (ECOLIST) e Centro de treinamento contraterrorismo da CEDEAO (OKANJI, 2019).

De acordo com a declaração política de luta contra terrorismo da CEDEAO de 2013, a CEDEAO orientou e ajudou os Estados membros a promoverem ensinamentos que permitem diálogo inter-religioso em todos os níveis, também na criação de programas de conscientização social de base ampla envolvendo grupos da sociedade civil, como, por exemplo: programas comunitários para os jovens e que visa ampliar suas participações nas instituições políticas e econômicas; encorajar a participação dos líderes tradicionais e religiosos nos programas de governos; os países devem desenvolver os currículos escolares que incentivam a conscientização e apoio ao combate ao terrorismo.

Okandji (2019) mostra que depois da derrubada do governo maliano de Amadu Tumane Túre pelos militares rebeldes em 2012, a CEDEAO rejeita governos dos militares e criou um governo de transição com um presidente interino. Em 2013 com agravamento de fenômeno do terrorismo no país, a CEDEAO criou uma missão de apoio internacional ao Mali (AFISMA). De igual modo, a CEDEAO mobilizou a União Africana e ONU e outros parceiros internacionais para implantar uma missão de estabilização multidimensional no Mali (MINUSMA) em 2013 (OKANJI, 2019).

Na mesma direção em 2013, através do seu órgão especial GIABA, a CEDEAO mandou especialistas para realizar um estudo profundo sobre o terrorismo e o financiamento do terrorismo, nos países mais afetados, como consta no relatório de 2013 do Grupo Intergovernamental de Ação contra Branqueamento de capitais e financiamento de terrorismo da CEDEAO (GIABA). Esses estudos foram baseados em sete objetivos, que são:

1 - Revelando os métodos usados por grupos terroristas de recolher, transferir e utilizar fundos para as suas atividades; 2-Aprofundar a compreensão de métodos e técnicas utilizadas pelos financiadores do terrorismo para auxiliar terroristas na realização de atos de terrorismo; 3- Destacando as diferentes tipologias de financiamento do terrorismo prevalente na África Ocidental; 4-Melhorar o conhecimento e a compreensão das autoridades de investigação e do Ministério Público de fundos como ilegais e legais são usados para o financiamento do terrorismo; 5- Identificação de indicadores relevantes e bandeiras vermelhas para ajudar instituições financeiras e outras entidades que relatam na tomada de decisões no que respeita à monitorização e comunicação de operações suspeitas sobre o financiamento do terrorismo; e 7- Ajude os decisores políticos, bem como autoridades legislativas e judiciais para identificar e fechar lacunas possíveis na legislação sobre terrorismo e financiamento do terrorismo (GIABA, 2013. p.7)

Isso porque, os líderes da CEDEAO acreditam que a melhor forma de combater terrorismo na sub-região é bloquear suas fontes de financiamento.

O relatório de GIABA de 2016 aponta que a CEDEAO realizou capacitação de pessoal técnico quase em toda a sub-região, principalmente na área de tecnologia da informação e comunicação para monitorar as redes criminosas. Além disso, em julho de 2016, a CEDEAO instalou um softwer (Oracle Mantas) em 13 Estados membro para análise das atividades ligadas ao BC/FT e em agosto do mesmo ocorreu fórum sobre dificuldades emergentes de BC/FT, onde foi definido os planos estratégicos de 2016-2020 sobre crimes ligadas FT. O mesmo relatório indica que a CEDEAO realizou um fórum juvenil e de sociedade civil sobre crimes organizados em Banjul, com objetivo de sensibilizar os jovens sobre perigo de BC/FT na sub-região.

De igual modo, em 2017, a CEDEAO recomendou os Estados membros de transferirem periodicamente informações financeiras para BCEAO no sentido de identificar possíveis

financiamentos das atividades criminosas, segundo o relatório da avaliação mútua de GIABA de 2019. Além disso, a CEDEAO através BCEAO conseguiu leis bancárias que visa uniformizar as normas de LBC/FT em toda a sub-região, como consta no relatório anual de GIABA sobre luta contra branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo (LBC/FT) de 2021 de Niger.

De acordo com o relatório de GIABA, a CEDEAO através GIABA recomendou a Nigéria a recolher e preservar os dados estatísticos sobre investigações e processos de condenações por branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo, como por exemplo, bens congelados, apreendidos, confiscados e qualquer outro atividades feitas através de cooperações internacionais relacionados questão do terrorismo. Mas também autoridades nigerianas deveriam aperfeiçoar métodos para identificar e investigar terroristas e os seus financiadores numa forma proativa e melhorar as qualidades das informações relacionadas a questão

Em 2022, o parlamento<sup>9</sup> da CEDEAO organizou um encontro em Cabo Verde, com objetivo de sensibilizar os líderes religiosos sobre a necessidade de haver tolerância religiosa entre as comunidades, como forma de acabar com extremismo religioso e garantir boa convivência. Além disso, a CEDEAO recomendou aos Estados membros a criarem as legislações sobre a liberdade de culto.

Percebe-se existe um grande comprometimento da CEDEAO de combater terrorismo, mas o problema é que a maior parte das atuações da CEDEAO são baseadas nas recomendações. Isso acaba limitar a sua atuação.

## 5 METODOLOGIA

Em termos metodológicos, essa pesquisa possui uma abordagem qualitativa, por se acreditar ser a mais viável para lidar com o problema e os objetivos da pesquisa. Considerando que a sua finalidade é de descrever a complexidade de um determinado assunto e analisar a interação de certas variáveis, procurando entender e comparar os processos dinâmicos dos grupos sociais (RICHARDSON, 1999; *Apud* Maury; Bueren, 2003).

---

<sup>9</sup> Fonte: <https://parl.ecowas.int/tolerance-and-harmony-to-fight-against-religious-extremism/#:~:text=Toler%C3%A2ncia%20e%20Harmonia%20para%20lutar%20contra%20o%20extremismo%20religioso>

Em relação a técnica de análise, usou-se análise do conteúdo a partir da perspectiva de Bardin (1977). Segundo ele, análise de conteúdo é uma técnica de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição de conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas mensagens. Isso porque essa técnica ajudou a compreender e a entender os atos e pensamentos da CEDEAO a partir dos seus documentos.

No primeiro momento foi feita revisão bibliográfica a partir dos livros, artigos e outros textos acadêmicos que versam sobre o terrorismo, seja numa perspectiva teórica, como empírica. A partir disso foi problematizado o conceito terrorismo sob diferentes perspectivas no primeiro capítulo e depois foi analisado o fenômeno de terrorismo na África Ocidental, principalmente dos grupos terroristas que atuam na sub-região e também foi feita a revisão sistemática para descobrir os fatores que causam terrorismo na sub-região. No segundo momento, a pesquisa analisou-se os dados coletados nos 15 documentos oficiais da CEDEAO, sobre terrorismo, entre eles relatórios, convenções, planos de ação, comunicados e outros tipos de documentos. A pesquisa privilegiou os documentos disponíveis online, no site da CEDEAO, que abrangem o nosso recorte temporal, 2000 a 2018 e não só. A maioria dos documentos da CEDEAO levantados para essa pesquisa estão em língua inglesa e francesa, somente três documentos que estão em português. Para as análises das categorias foi utilizado o software MAXQDA.

A definição das categorias de análise foi feita através da literatura discutida, no primeiro e segundo capítulo, isso a partir daquilo que os autores pontam como causas de terrorismo na sub-região. Para os autores, os fatores que causam o terrorismo são seguintes: pobreza, corrupção, colonização, instabilidade política e as disputas pelas terras e recursos naturais. Portanto, através dessas categorias foi possível a criação de algumas unidades de análise que serviram como uma guia para analisar as categorias criadas. O quadro a seguir apresenta as categorias e os seus respectivos unidades de análise.



**Quadro 3** - As categorias e as suas respectivas unidades de análises

<b>Categoria</b>	<b>Unidades das análises semânticas</b>
<b>Pobreza</b>	Miséria, fome, desigualdade social, pobreza; pobre/pobres; miséria; pauperismo;
<b>Colonização</b>	Colonialismo, metrópoles, colônias/colônias; metrópole/metrópoles; colonial; herança colonial/legado colonial.
<b>Corrupção</b>	Corrupção; corrompimento; suborno; indecência
<b>Extremismo religioso</b>	Fundamentalismo religioso; radicalismo religioso; religião; religioso/religiosa; islã; islâmico/islâmica; radicalizado/ radicalizada
<b>Disputas pelas terras e recursos naturais</b>	Recurso natural/recursos naturais; matéria-prima/matérias-primas; commodities; petróleo; minérios/minério; pedra preciosa/pedras preciosas; ouro; diamante; ferro; terra; agrário; fronteira.
<b>Instabilidade política</b>	Fragilidade, fragilidade política; estado frágil/estados frágeis; golpe de Estado; golpe militar, deposição de governo; governo de transição; insegurança; vulnerabilidade, Guerra civil.

Fonte: autoria própria.

Essas categorias subsidiaram a pesquisa na criação das unidades de análise para compreender melhor os mecanismos de atuação da CEDEAO no combate ao terrorismo e abordá-los criticamente. E por fim, as unidades de análise foram cruzadas com os documentos da CEDEAO para evidenciar quantas vezes as categorias de análise apareceram nos documentos. Isso possibilitou a compreender a relação entre fatores que causam o terrorismo e formas de atuação da organização. Na próxima sessão é possível verificar as análises dos documentos selecionados para esta pesquisa e os seus respectivos resultados.

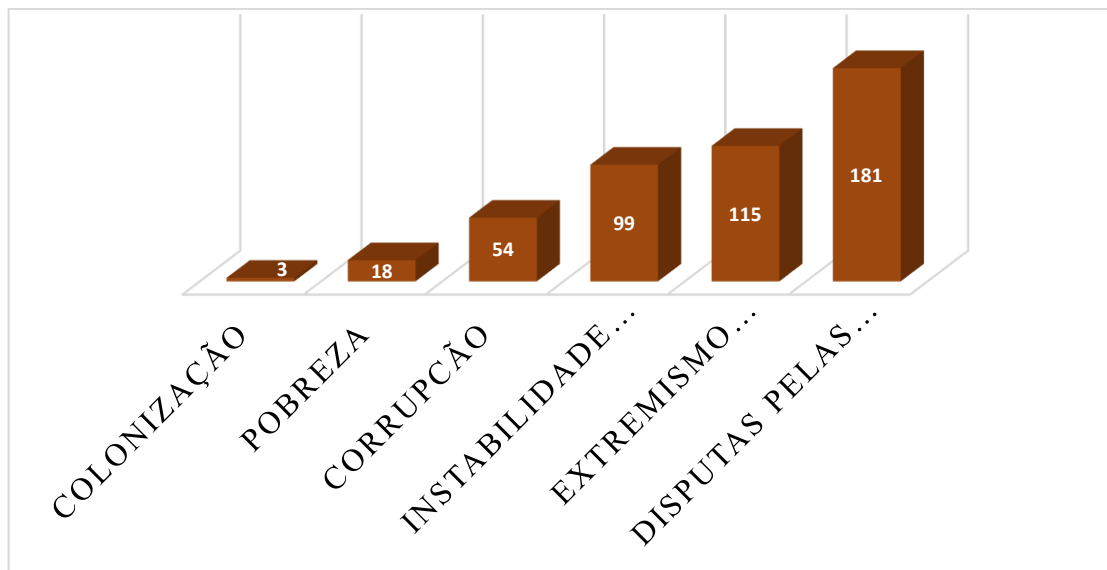
## 5.1 ANÁLISES DAS CATEGORIAS E OS RESULTADOS DAS ANALISES

**Tabela 3** - Documentos e resultados das análises das categorias

<b>Tipos de documentos</b>	<b>Pobreza</b>	<b>Corrupção</b>	<b>Colonização</b>	<b>Instabilidade política</b>	<b>Extremismo religioso</b>	<b>Disputa pelas terras</b>
Comunicado final da quinquagésima Sétima sessão ordinária de chefes dos Estados da Cedeao de 2020 Niamey República do Níger	0	0	0	0	1	1
Relatório de avaliação capacidades de combate ao Financiamento de Terrorismo na África ocidental (GIABA) 2020	8	10	1	48	7	48
Final communique extraordinary session of the authority of heads Of state and government on terrorismo Ouagadougou, Burkina Faso, 14 September 2019	0	0	0	0	0	0
Atores não estatais da sub-região e CEDEAO abordam a questão do terrorismo violento na região 27 de Agosto de 200019 em Niamey				1	8	
Was center terrorim strategy tracker report Setember 2015	0	2	0	9	31	20
Comunique final de Quarentecicinqueime des session extrordinaire de la conference des chefs et de gouvernemente de la CEDEAO Acra république du Ghana, 10 Juillet 2014	0	0	0	1	0	3
Comunique final de Soixante-treizeime Session ordinair du Consiel des ministres Ou Abuja, 9-11 decembe 2014	0	0	0	0	0	0

Session extraordinaire de la conference des chefs d`etat et de gouvernement de la CEDEAO Abidjan, republique de Côte d`ivoire, 19 Janvier 2013	0	0	0	0	0	4
Ecowas political declaration and common position against terrorism 2013.	6	9	1	16	36	44
Fatf report terrorism financing in West África 2013	4	9	0	18	10	37
Ecowas counter terrorism strategy implementation plan 2013		3	1	3	16	11
Comuniq�� final session extraordinaire de la conference des chefs d`etat et de gouvernement de la cedeao sur la situation au Mali abidjan, côte d`ivoire, 29 mars 2012	0	0	0	0	0	0
Mini somente d,urgence des chef d`etat et de gouvernement de la Cedeao ou Abidjan, Cote d`ivoire Mars 2012	0	0	0	3	0	0
Communique final de session extraordinaire de la conference des chefs d`etat et de gouvernement de la cedeao Abuja, 11 novembre 2012	0	0	0	0	0	0
<b>Presença total de cada categoria</b>	<b>18</b>	<b>54</b>	<b>3</b>	<b>99</b>	<b>115</b>	<b>181</b>

Fonte: autoria própria.

**Gráfico 1** - Resultado de análises das categorias

Fonte: autoria própria.

O primeiro resultado a ser analisada é da categoria pobreza. Essa categoria aparece amplamente na literatura como um dos fatores causais do terrorismo na África ocidental.

Segundo autores (Djinnit 2009 HUGON, 2006; SAID DJANNIT, 2009; Emmanuel Osewe Akubor, 2016) afirmam que pobreza acompanhada com a falta de urbanização e desemprego juvenil endêmico e exclusão social são um dos grandes problemas de violências na região. No entanto, nos documentos da CEDEAO, a categoria pobreza aparece apenas em 2,2% dos documentos selecionados. Nesses documentos, a pobreza foi mencionada 18 vezes, especialmente nos documentos de 2013. A categoria pobreza só aparece nos relatórios anuais da CEDEAO de luta contra terrorismo nas estratégias de combate ao terrorismo e nos planos de ação da CEDEAO. No entanto, nos comunicados finais das reuniões extraordinárias a categoria não teve nenhuma menção. É só para enaltecer que os comunicados compõem a maior parte dos documentos selecionados para esta pesquisa.

Os documentos da CEDEAO mostram que a pobreza facilita a expansão do terrorismo na região. Segundo as declarações políticas de combate ao terrorismo de 2013 da CEDEAO, a pobreza, desigualdade social e falta de políticas governamentais para as comunidades mais carentes facilita aderência aos grupos extremistas. De igual modo, nos planos de ação contra terrorismo de 2013 da CEDEAO consta que a pobreza é grande obstáculo para coesão social em certas regiões da África Ocidental.

Porém, tendo em conta a ausência da categoria pobreza nos comunicados finais das reuniões extraordinária da CEDEAO e a forma como a categoria foi abordada nos documentos

onde ela aparece, deu para perceber que, na prática, a CEDEAO está mais preocupada com a pobreza causada pelo fenômeno do terrorismo do que por condições de vida precárias que levam as revoltas populares e, conseqüentemente, surgimento dos movimentos extremistas, ou seja, a CEDEAO se preocupa mais por resultados e não por consequência. Por exemplo, de acordo com a declaração política e posição comum contra terrorismo da CEDEAO de 2013, o terrorismo é um dos condicionantes que ajudam explodir a pobreza na sub-região. Portanto, parece que a CEDEAO mesmo percebendo a pobreza como problema, mas, na prática, as suas políticas de combate estão mais focadas em combater os grupos terroristas e não a pobreza sistêmica o que leva ao surgimento e fortalecimento dos movimentos extremistas. Isso não quer dizer que a CEDEAO deve combater os movimentos extremistas resultante da pobreza extrema, mas sim, priorizar as causas seria mais eficiente de ponto de vista da segurança.

A lógica da atuação da CEDEAO vai na contramão do que mostram os estudiosos que defendem que a expansão do terrorismo na África Ocidental está ligada à pobreza que assola a sub-região ao longo de séculos. Portanto, não tem como acabar com terrorismo sem antes combater a pobreza. Ilustrando isto, Djinnit (2009) mostra que a África Ocidental é uma das regiões mais pobres do continente com economia baseada na agricultura e matérias-primas, dependendo das flutuações do mercado internacional e variações climáticas. Nos últimos anos, a escassez da chuva tem provocado insegurança alimentar e aumento do nível de pobreza na região. Aproveitando essas vulnerabilidades e também de fragilidades das instituições de segurança, várias redes criminosas escolhem a região para a realização das suas atividades, como por exemplo: migração clandestina, tráfico de drogas e atividades terroristas (SAID DJANNIT, 2009). Atenção. Isso não quer dizer que onde tem pobreza haverá terrorismo é que pobreza facilita aliciamentos dos jovens para integrarem aos grupos terroristas na sub-região. Exemplo disso, no Mali, os homens à bombas trocam suas vidas por **750.000 FCFA**, como mostra (DANIEL EIZENGA E WENDY WILLIAMS 2020).

Vale salientar que a pobreza não é a única razão que leva os indivíduos a colocarem suas vidas em causa, mas também envolvem elementos ideológico, político e cultural. Portanto, a grande dificuldade da CEDEAO é combater terrorismo sem pensar em políticas claras para diminuir a pobreza nas regiões que estão sendo dominadas pelos grupos terroristas.

## 5.2 OS RESULTADOS DE ANÁLISES DA CATEGORIA DISPUTAS PELAS TERRAS E RECURSOS NATURAIS

As disputas pelas terras e controle dos benefícios econômicos derivados de recursos naturais - como por exemplo: ouro, diamante, petróleo, ferro e madeiras - têm influenciado no surgimento de vários conflitos sangrentos e na própria expansão das organizações terroristas na região, como mostram (MAZZITELLI, L. António, 2006; HELLENDORFF, 2012; o relatório do IEP, publicado em 2019; Leif Brottem, 2012).

Nos documentos da CEDEAO, a categoria disputa pelas terras e recursos naturais apareceu 181 vezes. Essa categoria está presente em 72% dos documentos analisados, ela parece mais nas estratégias de atuação na luta contra terrorismo da CEDEAO e nos relatórios anuais da CEDEAO. E, ela aparece pouco nos comunicados finais das reuniões extraordinárias da comunidade. Além disso, essa categoria apareceu mais nos documentos de 2013 e 2015.

CEDEAO, através do seu relatório de rastreamento das estratégias de luta contra terrorismo de 2015, mostra que as disputa para ter acesso aos recursos naturais originaram vários conflitos na sub-região e também levou ao surgimento dos grupos extremista, isso porque os recursos naturais, como por exemplo: Diamante, ouro e petróleo são usados para lavagem de dinheiro, compra de armas e aliciamentos de jovens por parte dos grupos terroristas, ou seja, os recursos são usados para sustentar os grupos extremistas. De igual modo, devido a incapacidade dos Estados em controlar certas regiões, isso leva os grupos terroristas na sub-região a apropriarem de territórios ricos em minérios que servem para financiar as suas atividades criminosas.

Bugdai (2016) afirma que os recursos naturais não só ajudam financeiramente as organizações terroristas, mas também garantem os novos afiliados a promover, organizar e definir metas sem depender de apoio de organização matriz. Desta maneira, para decidir que grupo a se filiar, as organizações terroristas internacionais levam em consideração quantidade dos recursos naturais que o grupo dispõe, ou seja, recursos passou ser um elemento determinante na quantidade dos membros que um grupo possa ter e número de afiliados ao redor de mundo. Portanto, os grupos escolhem países e regiões pensando também no custo e benefício que estas regiões podem lhes proporcionar.

Conforme o relatório de GIABA (2020), órgão especial da CEDEAO da luta contra branqueamento de capitais e financiamento de terrorismo, os recursos naturais são muito importantes para o PIB dos países, mas por outro lado deixam o país vulnerável às atividades criminosas. O relatório indica que os grupos terroristas utilizam os recursos minérios para

fortalecer as suas atividades criminosas. Os grupos aproveitam as regiões muito ricas em minérios e que têm pouca presença dos Estados, como por exemplo, o Norte de Mali, onde a ausência do Estado acabou facilitando as conexões dos grupos locais com outros grupos extremistas. Como sabido, a exploração dos recursos minerais é muito importante para a população desfavorecida. Em 2016, essas atividades representaram 70% da exportação do Mali, como mostra a GIABA.

Na Libéria, Serra Leoa, Costa de Marfim e em outros países da região a extração de diamante está ligada diretamente à origem dos conflitos violentos que causaram milhares de mortes e deslocados, segundo o relatório de GIABA de 2019 sobre mineração na África Ocidental. O mesmo relatório mostra que as autoridades de segurança nigeriana descobriram que os campos de refugiados de Boko Haram estão cheios de petróleo refinado que é utilizado para abastecer os maquinários e suprir necessidade financeira do grupo. **Além disso, nos últimos anos, os conflitos entre pastores e agricultores pela posse da terra aumentaram consideravelmente.** Segundo Brotitem (2021), nas últimas décadas, a pressão demográfica que influenciaram as mudanças no uso da terra e no acesso aos recursos acabaram acirrando cada vez mais os confrontos entre pastores e agricultores. Essas desavenças passaram a ser aproveitadas pelos grupos terroristas, principalmente no Mali, na Nigéria e no Burkina Faso, hoje, estima-se que a África Central e a África Ocidental tiveram cerca 150 mil mortos nos confrontos entre pastores e agricultoras pelas disputas e controle das terras (BROTITEM, 2021). Portanto, a maior parte dos conflitos que ocorrem no Delta do Níger são frutos das disputas pela posse da terra e de má utilização dos recursos naturais.

Precendo a insegurança que os recursos naturais têm causado, a CEDEAO mandou especialistas nos países mais afetados pelo terrorismo a identificarem as diferentes tipologias de financiamento do terrorismo prevalentes nos países e melhorar os conhecimentos e a compreensão das autoridades de investigação e do Ministério Público desses países sobre como os fundos ilegais que são usados para o financiamento do terrorismo, como mostra o relatório de rastreamento das estratégias de contra terrorismo da CEDEAO de 2015. Além disso, CEDEAO criou operações de monitorização e comunicação de operações suspeitas sobre o financiamento do terrorismo através de utilização dos recursos naturais. Percebe-se que nesse quesito, a CEDEAO teve certos avanços, principalmente na fiscalização financeira, mas no que diz respeito ao fortalecimento das instituições da segurança para que os Estados possam garantir controle dos territórios, ainda está aquém das expectativas.

### 5.3 RESULTADO DAS ANÁLISES CATEGORIA COLONIZAÇÃO

O processo de colonização desempenhou um papel importante para atuais problemas de terrorismo (Ventura 1998; Emeka Njoku, 2011; Chaire Raoul-Dandurand, 2016). Mesmos autores falam que, a colonização provocou a segmentação de vários povos, fazendo com que os que eram rivais passassem a conviver no mesmo território, aumentando assim, as probabilidades dos conflitos entre os povos e, conseqüentemente, a formação de grupos extremistas. Por outro lado, nos documentos da CEDEAO, a categoria colonização é pouco mencionada. Ela é referida 3 vezes e é presente em 0,03% dos documentos analisados. A categoria aparece nas estratégias da CEDEAO de luta contra terrorismo e nos relatórios anuais da GIABA, que é órgão especial da CEDEAO da luta contra branqueamento de capitais e financiamento de terrorismo. A colonização aparece somente em alguns documentos de 2013. Categoria não está presente nas reuniões extraordinárias da CEDEAO e nos comunicados finais das cúpulas da CEDEAO. Isso talvez, para CEDEAO a colonização não é relevante para solucionar atuais problemas de terrorismo na sub-região.

Nos documentos da CEDEAO, a categoria colonização é apresentada como forma de descrever a cooperação entre países da CEDEAO com os seus antigos metrópoles para combater ataques terroristas na sub-região, mas não como um elemento causador, ou seja, a categoria aparece para explicar apoios que os países estão recebendo dos seus colonizadores. Ao analisar os documentos é possível perceber que, a CEDEAO não compreende que atuais problemas do terrorismo tem tudo a ver com o processo de colonização Ocidental que ocorreu nos séculos XV a XX. Talvez, por isso que as políticas de combates ao terrorismo da organização não estão preocupadas com as mazelas sociais que o colonialismo deixou. Segundo Santos (2007) a era colonial subsistem estruturalmente na contemporaneidade que acabam moldando as relações políticas. Possivelmente, é isso que dificultou a CEDEAO a perceber que, o terrorismo que assola a sub-região é consequência do processo de colonização e dominação que as comunidades foram submetidos durante vários séculos.

Segundo Buasiako (2010) durante séculos o Ocidente aterrorizou povos africanos, através processo de colonização e os que tentaram resistir esses atos bárbaros foram esmagados pelo terror sistemático patrocinado pelo poder militar do Ocidente e acusando os nativos de terroristas. Os atos terroristas praticados pelo Ocidente estão sombreando várias sociedades na África Ocidental, isso fez com que o uso da violência passou a ser endêmica em certas comunidades na sub-região. Aram (1993) afirma que os colonos implementaram políticas de dividir para reinar, isso fez com que muitas comunidades foram marginalizadas e



negligenciadas. As revoltas dos povos que foram marginalizados durante séculos é que resultou na formação de grupos extremistas. A CEDEAO não é capaz de reconhecer que a exclusão e negação a humanidade a certa comunidade pelo processo colonial favorece o fortalecimento dos grupos terroristas, dado que o colonialismo leva as pessoas a negarem a existência do outro. As hierarquias sociais provocaram desigualdades econômicas e de representação política e alimentaram ressentimento histórico entre várias comunidades e, conseqüentemente, formação dos grupos extremistas.

#### 5.4 RESULTADOS DA CATEGORIA CORRUPÇÃO

A corrupção endêmica é considerada pela literatura como um dos grandes fatores para sucessivos ataques e formação dos grupos terroristas na sub-região, ilustrando isso Annan e Nancy (2013) afirmam que, a corrupção em vários regimes na sub-região e má administração dos recursos estatais e as instituições de governança enfraquecidas resultou nas apreensões políticas e colapso das relações sociais, paz e estabilidade na sub-região. Hoje, esses fatores constituem uma das principais causas de conflitos violentos e ataques terroristas na África Ocidental.

Os documentos da CEDEAO corroboram com argumentos dos estudiosos. A categoria corrupção aparece 54 vezes nos documentos da CEDEAO e ela está em 40% dos documentos selecionados para esta pesquisa. A categoria corrupção aparece mais nos relatórios anuais da GIABA que é órgão da CEDEAO da luta contra branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo e a ela aparece menos nos comunicados finais das reuniões extraordinárias. Isso porque, a CEDEAO apresenta algumas dificuldades de desenhar as prioridades e, por isso, certos assuntos não aparecem nas suas reuniões extraordinárias. A corrupção aparece mais nos documentos de 2017 e 2013.

De acordo com o relatório de 2017 sobre avaliação de capacidade de combate ao financiamento do terrorismo na África Ocidental, a corrupção é uma das causas para os crimes subjacentes, principalmente o terrorismo na África Ocidental. Na mesma lógica, o relatório de 2015 da CEDEAO sobre financiamento de terrorismo indica que um dos grandes fontes de financiamento de terrorismo é a corrupção. O mesmo relatório fala que a corrupção dos políticos e funcionários dos altos escalões dos Estados ajudaram a fortalecer os movimentos criminosos na sub-região, isso significa que existe uma cooperação entre algumas lideranças políticas com as organizações terroristas. É por isso que a CEDEAO recomendou aos juízes de instrução criminal de unidade da formação financeira da agencia de combate à corrupção da

Republica de Níger a congelar e confiscar todos os bens apreendidos e que foram desviados pela corrupção para os grupos criminosos, como consta no relatório da GIABA de 2021 sobre branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo no Níger. Além disso, o Mali ocupa o lugar 120 entre 180 países mais corruptos do mundo. Aos índices de corrupção, no Mali, verificam-se mais no setor de minérios e a maior parte desses recursos serve para financiar grupos criminosos, segundo relatório da GIABA (2019). Além disso, a CEDEAO recomendou aos países a mudarem os códigos penais sobre corrupção, isso inclui a declaração de bens por parte de agentes do Estado.

Segundo T. Page (2018) a Nigéria apresenta um dos setores de defesa e segurança mais corruptas do mundo. Décadas de corrupção desenfreada, no setor, levaram ao esvaziamento das estruturas da segurança do país e acabou fortalecendo grupos extremistas. Atualmente, o serviço da segurança foi incapaz de lidar, efetivamente, com Boko Haram e resolver outros conflitos étnicos. O mesmo autor mostra que, num período de seis meses, entre final de 2014 e início de 2015, um assessor de segurança nacional desviou 2 bilhões de dólares e colocou esses recursos nas mãos das entidades privadas.

Percebe-se que a CEDEAO analisa impacto da corrupção para terrorismo atual a partir de benesses financeiros que esse fenômeno proporciona a formação e manutenção dos grupos terroristas. Mas, na verdade, a CEDEAO ignora as revoltas das comunidades afetadas pela corrupção endêmica, também ajudaram na formação dos grupos extremistas. Exemplo disso é o Boko Haram que surgiu inicialmente com intenção de erradicar a corrupção e a injustiça praticada pelos representantes do Estado na Nigéria, que eram atribuídas às influências ocidentais, como mostra (AUGUSTYN, 2021). Portanto, a grande dificuldade da CEDEAO é definir as suas políticas de prevenção a partir do olhar meramente financeiro da questão e ignorar outras dimensões.

## 5.5 RESULTADO DE ANÁLISES DA CATEGORIA INSTABILIDADE POLÍTICA

A instabilidade política que caracterizou vários países na África Ocidental marcados pelas disputas internas desencadeadas por grupos que conflitavam por causa de territórios, domínio de poder político e econômico é resultado de surgimento de vários grupos extremistas, como mostram (Lima 2006; Maiangwa Benjamin, 2013; Migan & William, 2022). A CEDEAO também tem esse entendimento de que a instabilidade política é um desafio para problemas do terrorismo na sub-região é por isso que, nos documentos da organização, a categoria instabilidade política aparece 99 vezes e ela está presente em 53,3% dos documentos

selecionados para esta pesquisa. A instabilidade política apareceu mais nos relatórios da GIABA e também é a categoria que apareceu mais nos comunicados finais da CEDEAO, diferentemente das outras categorias. Isso acontece, talvez, porque a CEDEAO compreendeu que instabilidade política na região é um alicerce para todos os movimentos criminosos. A instabilidade política aparece mais nos relatórios de 2020 sobre capacidade de combate ao financiamento do terrorismo da CEDEAO.

De acordo com Relatório de Rastreamento de Estratégia de 2015 da CEDEAO, a instabilidade política na sub-região é que colapsou os Estados e levou o surgimento de vários grupos de rebeldes gananciosos, principalmente no Sahel onde se verifica enfraquecimento das instituições da segurança e, conseqüentemente, o fortalecimento dos grupos extremistas. O mesmo relatório mostra que no Mali a instabilidade política resultou numa constante violação de direitos humanos, violência intercomunitária e ataques extremistas. Percebendo essa vulnerabilidade dos países, a CEDEAO, através da GIABA, coordenou uma equipa para reduzir as ameaças e avaliar as vulnerabilidades dos países, como consta na declaração política e posição comum contra terrorismo da CEDEAO de 2013. As pessoas aproveitam as vulnerabilidades de certas regiões para formar e financiar grupos terroristas.

Nesse sentido, Lima (2006) vai sustentar que essas instabilidades tornaram-se promotoras de desequilíbrios sociais e de tensões permanentes em sociedades divididas por questões políticas e religiosas. Razão pela qual esta região, entre os anos 1980 e 2003, registrou 14 golpes de Estados. Além disso, **Migan & William (2022), afirmam que, desde 2010, houve mais de 20 golpes<sup>10</sup> e tentativas de golpes de Estado na África Ocidental.** Esses dados evidenciam que a África Ocidental é uma região muito instável, tendo em conta as disputas políticas, conflitos armados, fricções entre grupos sociais, tudo isso torna essa sub-região muito insegura e propicia a formação dos grupos terroristas.

A CEDEAO percebeu desde a sua criação que a instabilidade política é um grande desafio para a sub-região. Isso levou a organização a alargar os seus tratados em 1993 para incluir nas suas agendas a questão da manutenção de paz e estabilidade política. A CEDEAO criou vários protocolos relativos aos mecanismos de prevenção, gestão e resoluções dos conflitos. Como por exemplo: “Protocolo Complementar sobre Democracia e Boa Governação (2001), Convenção sobre Armas de Pequeno Calibre e Ligeiras, Suas Munições e outros materiais conexos (2006), o Quadro de Prevenção de Conflitos da CEDEAO (2008), e o Quadro

---

<sup>10</sup> Alguns golpes e tentativas de golpe aconteceram em seguintes países: Níger 2010; Guiné Conacri 2011; Guiné-Bissau 2010; Níger 2010; Mali 2012; Guiné-Bissau 2012; Gambia 2014; Burkina Faso 2014, 2015 e Mali 2020; Guiné Conacri 2021 (MIGAN & William, 2022).

Político da CEDEAO sobre a Reforma e Governança do Setor de Segurança (2016)” (PAPS, 2020. p.11). Em relação ao fenômeno do terrorismo a CEDEAO está mais preocupado com a forma como os grupos extremistas conseguem apoio financeiro durante e depois dos conflitos na sub-região e pouco preocupada com as segregações sociais oriundas desses conflitos, e que levam ao surgimento dos movimentos extremistas.

## 5.6 RESULTADO DAS ANÁLISES DE EXTREMISMO RELIGIOSO

Extremismo religioso também é um fenômeno que facilitou o surgimento de terrorismo na sub-região (Dijxhoorn, Ernst; Olonisakin, Funmi; Walter Gam Nkwi, 2015; Mathieu PELLERIN, 2022). Nos documentos da CEDEAO, o extremismo religioso é uma das categorias que teve mais menções. Ele apareceu 115 vezes e está presente em 53% dos documentos selecionados. Está categoria aparece mais nos relatórios anuais da GIABA e nos planos de ação contra terrorismo da CEDEAO. Além disso, o extremismo religioso apareceu mais nos comunicados finais das reuniões extraordinárias da CEDEAO em relação a outras categorias acima analisadas. Também é a categoria que aparece em mais datas diferentes. O extremismo religioso aparece mais nos documentos de 2013 e 2015.

Nkwi (2015) afirma que os movimentos extremistas utilizam a religião, principalmente islâmica, para contestar contra a expansão da cultura não islâmica, sobretudo, a Ocidental. Para Pellerin (2013), os movimentos políticos ligados às religiões são os principais elementos para radicalização e extremismo violentos. Isso ficou notório nos confrontos entre os muçulmanos e cristãos no Norte da Nigéria. O mesmo autor aponta que os movimentos religiosos salafistas são fontes de recrutamentos dos terroristas na sub-região. Não se trata de ignorar o extremismo de certos muçulmanos da sub-região, mas parece pouco convincente a afirmação de Nkwi. Isso porque, a convivência entre muçulmanos e não muçulmanos é histórica na sub-região. Além disso, a maioria dos movimentos terroristas são oriundos dos lugares com pouca influência da cultura ocidental, em relação aos centros urbanos. Portanto, é simplista resumir que o extremismo religioso é resultado de má convivência entre muçulmanos e não muçulmanos. E próprio entendimento da CEDEAO se contrasta com os argumentos dos autores acima citados.

De acordo com a declaração política e posição comum da CEDEAO de 2013, a religião não é elemento causador do terrorismo, os grupos religiosos sempre conviveram de uma forma pacífica na sub-região durante séculos. Segundo CEDEAO, religião é um elemento secundária quando se trata do terrorismo, isso porque ela é usada pelos grupos terroristas para obter simpatia de certas comunidades e recrutar militantes. Além disso, a religião é usada para

recrutar os seguidores. De igual modo, a estratégias de luta contra terrorismo da CEDEAO de 2013 sustenta que os fatores que levam a radicalização de jovens na sub-região são os seguintes: desemprego, falta de representação política e nos processos econômicos, injustiças, falta de educação, delinquência social, frustração e a privação. Esses fatores levam ao extremismo religioso.

Percebe-se que a CEDEAO não coloca a religião como um elemento causador do terrorismo ao contrário de aquilo que os autores nos apresentam, mas sim, é um elemento que ajuda fortalecer os movimentos terroristas. Isso devido facilidade de recrutamento de jovens que a religião proporciona aos grupos terroristas. Em 2013, a CEDEAO orientou e ajudou os Estados membros a promoverem ensinamentos que permitem diálogo inter-religioso em todos os níveis, também na criação de programas de conscientização social de base ampla, envolvendo grupos da sociedade civil, como por exemplo: programas comunitários para os jovens que visam ampliar suas participações nas instituições políticas e econômicas; encorajar a participação dos líderes tradicionais e religiosos nos programas de governos. Percebe-se que há algumas contradições por parte da CEDEAO. Isso por que, o extremismo religioso é a categoria que mais apareceu nos documentos da CEDEAO, mas não é encarado como um dos principais causadores do terrorismo na África Ocidental, segundo os documentos da CEDEAO. Além disso, as ações da organização demonstram grande preocupação com o extremismo religioso. Talvez isso se deve ao apoio que os grupos terroristas recebem por parte de movimentos religiosos.

Analisando todas as categorias, dá para perceber que a CEDEAO tem, em parte, o mesmo entendimento com os estudiosos sobre as categorias e diferenças em outras, principalmente nos casos de colonização e extremismo religioso.

Segue representação das categorias de análise através de nuvens das palavras, levando em consideração quantidade das menções de cada categoria nos documentos da CEDEAO.

**Figura 1** - Nuvem das palavras



Fonte: autoria própria.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que o Terrorismo é um fenômeno muito complexo na África Ocidental. Motivado por fatores diversos, os ataques terroristas ceifaram e continuam ceifando vidas de milhares de pessoas fazendo vários deslocados e impactando negativamente a paz social. Os próprios Estados membros da CEDEAO demonstraram incapazes de contornar a situação. A CEDEAO como principal organização sub-regional tem enfrentado o fenômeno utilizando diferentes tipos de estratégias.

A pesquisa demonstrou que a CEDEAO conseguiu criar a sua própria definição do terrorismo e também definiu estratégias próprias de combate ao terrorismo na sub-região. Além disso, a CEDEAO conseguiu criar alguns órgãos específicos para lidar com esse fenômeno, isso permitiu a organização a combater o terrorismo de diversas formas na sub-região, de certo modo.

Porém, por mais que os esforços da CEDEAO conseguem alguns resultados positivos, em certas áreas, constatou-se que há muitas lacunas nas políticas da CEDEAO de combate contra terrorismo, ou seja, a CEDEAO como organização apresenta algumas limitações. Talvez, é por isso que os seus mecanismos não conseguiram pôr fim aos ataques dos grupos extremistas na sub-região.

As limitações da CEDEAO são resultados de vários fatores, como por exemplo: 1) a definição que a CEDEAO atribui ao terrorismo é muito amplo, isso acaba dificultando a distinção entre terrorismo e outros tipos de violências políticas como também afeta, negativamente, as políticas de combate ao fenômeno; 2) falta de clareza da CEDEAO por onde começar as suas políticas de combate ao terrorismo, ou seja, a CEDEAO mesmo sabendo das reais causas do terrorismo, porém, não consegue definir as prioridades objetivas para enfrentar tais problemas, isto porque a CEDEAO foca mais na consequências e não nas causas do fenômeno em si. Além disso, a CEDEAO apresenta algumas dificuldades de identificar certos fatores como causas do terrorismo, como caso da colonização que é apresentada pelos estudiosos como a principal causadora do terrorismo na sub-região, isso devido a segregação social que o processo de colonização causou na sub-região; 3) é a falta de recursos, os orçamentos da CEDEAO demonstram insuficientes para cobrir as demandas da problemática do terrorismo, ou seja, a CEDEAO não despõe de condições econômicas e nem técnicas para colocar em práticas as suas estratégias de combate ao terrorismo.

A CEDEAO sempre que precisa atuar tem que procurar ajuda das outras organizações para implementar as suas estratégias antiterroristas, principalmente ONU e UA, isso acaba limitar a capacidade da resposta da organização. Mas isso tem a ver com falta de compromisso dos Estados membros para com a organização; 4) a CEDEAO não consegue implementar as suas estratégias. Grande parte dessas estratégias são recomendadas para que fossem implementadas pelos Estados membros. No entanto, a organização não consegue dar seguimentos para que essas recomendações fossem implementadas de uma forma objetiva pelos Estados. Isso acaba tirando próprio autonomia da CEDEAO e os Estados passam a definir as suas prioridades.

A pesquisa é muito importante em termos empíricos e teórico por desvendar o entendimento e as formas de combate ao terrorismo da CEDEAO, e também as suas limitações. E por outro lado, a pesquisa apresenta algumas lacunas em termos metodológicos. Por que há poucos documentos oficiais da CEDEAO que tratam exclusivamente das questões do terrorismo, a maioria dos documentos que falam sobre o terrorismo, também trazem outras temáticas que não tem nada a ver com o fenômeno em questão, principalmente os comunicados finais e os relatórios da CEDEAO. Isso dificultou o uso da técnica de análise de conteúdo por causa das diversidades das temáticas que os documentos tratam. Portanto, as pesquisas futuras devem propor outras técnicas e também procurar entender as relações entre CEDEAO e os próprios Estados membros. Por que isso ajudará a compreender com mais profundidade sobre o assunto, assim como entender melhor a importância que os Estados dão a CEDEAO como principal organização sub-regional. Além disso, trazer outros elementos como a questão das mudanças climáticas que alterou formas de vida de vários povos na sub-região. Acredita-se que, trazer essas dimensões, ajudarão a compreender melhor a problemática.



## REFERÊNCIAS

- ADIBE, Jadeofor. Explicando o surgimento do Boko Haram. **Brookings**. Nigéria 2014. Disponível em: Explicando o surgimento do Boko Haram (brookings.edu). Acessado em 1 de FEV. 2023.
- AKUBOR, Osewe Emanuel. Poverty and Terrorism in Northern Nigéria: Reflections and Notes on the Manipulation of the Almajirai System and its Implication for National Development. Nigéria: **Modern África**. 2006.
- ANNAN, Nancy. Violent Conflicts and Civil Strife in West Africa: Causes, Challenges and Prospects. **International Journal of Security & Development**, 2013. pp. 1-16,
- ANTUI-BOASIAKO, Badu Kwame. Defining international terrorism: Historical reality and the African Experience: Stephen F. **Austin State University**, 2010
- ARAM, Marte André. Du Gourma malien jusqu'à la fin de la période coloniale. In: Nomades et commandants administration et sociétés nomades dans l'ancienne A.O.F. Éditions -- **CARTILHA**, 1993 ISBN: 2-86537-420-3
- Banco Mundial. 2018. La pobreza y la prosperidade compartida 2018: Armando el rompecabezas de la pobreza. Washington, DC: Banco Mundial. © **Banco Mundial**. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/30418> Licença: CC BY 3.0 IGO." Acessado em: 27 de Agos. De 2022.
- BEMUSSI, Medeiros Mariana. **Terrorismo e relações internacionais: desafios teóricos**: Belo Horizonte. 2017
- BRITOS, Andrade Rosana. **A instrumentalização do conceito de terrorismo na política de segurança dos estados unidos**: Brasília. 2019
- Brottem Leif. A crescente complexidade dos conflitos entre agricultores e pastores na África Ocidental. Washington: **Centro africano de estudos estratégicos**, 2022. Disponível em: <https://africacenter.org/fr/publication/la-complexite-croissante-des-conflits-entre-agriculteurs-et-eleveurs-en-afrique-de-louest-et-centrale/>. Acessado em 1 de Set. de 2022
- BUĞDAY, Anastassia. transnational terrorist franchising in Sub-saharan África: the effects of religion and natural resources. Ankara: **Department of International Relations İhsan Doğramacı Bilkent University**, 2016
- Cameroon's Approach in Combating Terrorism and the Role of the Church. Research
- CEDEAO. Ecowas political declaration and common position against terrorism. CEDEAO, 2013
- CEDEAO. ECOWAS Counter Terrorism Strategy Tracker Report. **CEDEAO September 2015**
- CEDEAO. Tolerância e Harmonia para lutar contra o extremismo religioso. [S. l.]: **CEDEAO** 2022. Disponível em: <https://parl.ecowas.int/tolerance-and-harmony-to-fight-against-religious-extremism/#:0Harmonia%20para%20lutar%20contextremismoreligioso>. Acessado em: 12 DEZ. de 2022

CSIS. Jama'at Nasr al-Islam wal Muslimin (JNIM). [S. l.]: [S. n.], 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/iero/Desktop/ORIENTA%C3%87%C3%95ES/180927\\_JNIM\\_Backgrounder.pdf](file:///C:/Users/iero/Desktop/ORIENTA%C3%87%C3%95ES/180927_JNIM_Backgrounder.pdf). Acessado em: 05 Set. de 2022.

Dandurand, Chaire Raoul. Les dilemmes de la résolution des conflits face aux défis de la guerre au terrorisme: le Mali dans une perspective sahélienne. Canada: **Études stratégiques et diplomatiques Université du Québec à Montréal**. 2016. ISBN: 978-2-922844-69-6.

DEVERMONT, Judd. Devermont False Choices U.S. Policy toward Coastal West África and the Sahel: **Center for Strategic international Studies**, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/iero/Desktop/CAPITULO%203/currup%C3%A7%C3%A3o.pdf> acessado em: 01 Set. de 2022

DJINNIT, Said. Regards sur l'Afrique de l'Ouest: Blog de Modop. Edição, Charles Léopold Mayer (ECLM.2009. Disponível em: [http://www.irenees.net/bdf\\_fiche-analyse-941\\_fr.html](http://www.irenees.net/bdf_fiche-analyse-941_fr.html). Acessado em: 23 de Julho de 2022

DR JAKKIE CILLIERS (2003) TERRORISM AND AFRICA, African Security Review, 12:4, 91-103, DOI: 10.1080/10246029.2003.9627255

DUBUY, Mélanie. La spécificité de la menace terroriste au Mali: quelles conséquences internationales?: **Cair.info**. Nanci, 2013. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-civitas-europa-2013-2-page-35.htm>. Acessado em: 24 de Julho 2022

DUGARD, John. South West Africa and the "Terrorist Trial". **The American Journal of International Law**, [S.l.], v. 64, n. 1, p. 19-41, 1970.

EIZENGA, Dianiel; Williams, Wendy. O Enigma da JNIM e dos grupos islamistas militantes no Sahel: **Centro África de estudos Estratégicos**. [S.l.]. 2020

Eventos terroristas envolvendo organizações extremistas violentas (VEOs) em países da África Ocidental entre outubro de 2018 e setembro de 2020. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/1198049/violent-attacks-by-extremist-organizations-in-west-africa/>. Acessado em: 06 Janeiro de 2022.

FETEIRA Alice. A administração pública da segurança e cidadania: **Editora; Agência de direito e segurança**: Lisboa. 2015

FREMONT, Bonafé, Marília. Batalha de Argel: uma perspectiva sobre a dificuldade de uma definição do terrorismo no direito internacional. Brasília. **2013**

GALITOS, Sousa Maria. **Terrorismo e globalização do fenômeno**: Lisboa. 2013

GIABA (2018), Relatório de Investigação e Documentação, Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo associados ao Setor da Indústria Extrativa e ao Setor Mineiro na África Ocidental. Dakar: **GIABA**, 2019. Disponível em: [www.giaba.org](http://www.giaba.org)

GIABA (2020), Medidas de luta contra o branqueamento de capitais e combate ao financiamento do terrorismo –Segundo Relatório de Avaliação Mútua. Dakar: **GIABA**, ,2020. Disponível Em: [www.giaba.org](http://www.giaba.org). 22 de Agos.2022

GIABA (2021), Medidas de luta contra o branqueamento de capitais e combate ao financiamento do terrorismo – Níger, Segundo Relatório de Avaliação Mútua, Dakar: **GIABA**, 2021

GIABA. Avaliação das capacidades de combate ao financiamento do terrorismo na África Ocidental: **GIABA**. Dakar, 2020. Disponível em: [www.giaba.org](http://www.giaba.org). Acesso em: 22 de Agos.2022

GIABA. Relatório anual de grupo intergovernamental branqueamento de capitais e combate ao financiamento do terrorismo. Dakar: CEDEAO, 2016

GLOBAL TERRORISM DATABASE 2022.Terrorisme au Nigéria. Disponível em: <https://www.donneesmondiales.com/afrique/nigeria/terrorisme.php>. Acessado em: 25 de Julho de 2022

Gow, James; Olonisakin, Funmi. Militancy and Violence in West Africa Religion, politicsand.London. **Contemporary Security Studies**, 2013. Dispovel em:[radicalisationfile:c:/users/iero/desktoptexto20de%20metodologia/extremismo%20religioso%20terrorismo.pdf](file:///C:/Users/iero/Desktop/texto20de%20metodologia/extremismo%20religioso%20terrorismo.pdf). Acessado em: 7 Set. de 2022.

HELLENDORFF, Bruno. Ressources naturelles, conflits et construction de la paix en Afrique de l'Ouest: **Groupe de recherche et d'information Sur la paix et la sécurité (GRIP)**. Bruxelas, 2012

HUGON, Phelippe. Conflits armés, insécurité et trappes à pauvreté en Afrique: **De Boeck Supérieur**. [S. l.], 2006. Disponível em:<https://www.cairn.info/revue-afrique-contemporaine1-2006-2-page-33.htm>. Acesso em 21 de julho de 2022.

IDAEWOR, O. Osiomheyalo. O domínio do terrorismo: aspectos dos desafios sociopolíticos na ÁFRICA OCIDENTAL Pós-independência: NIGÉRIA, BURKINA FASO e MALI: **Revista Brasileira de Estudos Africanos**. Porto Alegre, 2020. p. 87-106 **Instrumentos jurídicos internacionales**. Acessado em: 17/ 117 2002. Disponível em: <https://www.un.org/counterterrorism/es/international-legal-instrument>.

KAMER, Lars. **Number of terrorist attacks in African countries between 2007 and 2019**: [s. n.]. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/1197878/number-of-attacks-from-terrorism-in-africa-by-country/>. Acessado em: 3 de Agosto 2022

LA BANQUE MUNDIAL. **Rapport 2018 sur la pauvreté et la prospérité partagée: compléter le puzzle de lapauvreté**. Disponível em: [https://www. Worldbankorg /pt/research/brief/poverty-and-shared-prosperity-2018-piecing-together-the-povertypuzzle-frequently-asked-questions](https://www.Worldbankorg/pt/research/brief/poverty-and-shared-prosperity-2018-piecing-together-the-povertypuzzle-frequently-asked-questions). Acessado em: 09 de Agosto 2022

LAQUEUR, W. The New Terrorism: Fanaticism and the Arms of Mass Destruction. London: Phoenix. 1999

LIMA, Peres Bernardo. Equilíbrios de poder na África Subsaariana: **do terrorismo islâmico ao falhanço de uma região**: [s. n.]. Lisboa, 20016

LIMA, Sousa Marcelo Baldi De. AL QAEDA NO MAGREBE ISLÂMICO (AQIM): **Escola de comando e estado-maior do exército**. Rio de Janeiro, 2018

LOUNNAS, Djallil. The links between jihadi organizations and ilegal trafficking inthe Sahel: **European Union's**. [S. l.], 2018

MAIANGWA, Benjamin. West África 's Terrorist Challenge and the Dynamics of Regional Response. TOKYO: **Institute for Sustainability and Peace, United**. 2013 Disponível em: file:///C:/Users/diego/Desktop/TEXT0%20DE%20METODOLOGÍA/pobreza.pdf. Acessad o em: 26 de Agos. 2022

MARIA, Sison. Terrorismo & imperialismo. Amsterdam. 2003. Disponível em: <https://anovademocracia.com.br/no-8/1204-terrorismo-a-imperialismo>. Acessado em: 2 de NOV. 2022

Mathieu Guire. Al-Qaeda no Magrebe Islâmico: o ponto de virada das revoluções árabes. Foco estratégico, IFRI, 2011, 208, pp.59-74. □hal-00945768□

MAZZITELLI, L. António. Os Desafios das Drogas, Crime Organizado e Terrorismo na África Ocidental e Central: **Royal institute** 2006. Disponível em: <https://www.realinstitutoelcano.org/en/analyses/the-challenges-of-drugs-organised-crime-and-terrorism-in-west-and-central-africa/>. Acessado em: 09 Set.de 2022

MUMA, Eric Che. The Impact of Anti-Terrorism Laws on Religious Freedom:

NAVARRO, Gonçalves Vicente. Perspectiva estratégica de la situación en BURKINA FASO. EL APOYO INTERNACIONAL: **Revista Española de Relaciones Internacionales**. Madrid, 2019

NJOKU, Emeka. Globalization and Terrorism in Nigéria. Lagos: **University of Ibadan**. 2011. Disponível em: <https://www.foreignpolicyjournal.com/2011/08/13/globalization-and-terrorism-in-nigeria/view-all/>. Acessado em 02 Set. de 2022.

NKWI, Walter Gam. Terrorismo na história da África ocidental: uma avaliação do século xix. Ed. **Revista Brasileira de Estratégia de Relações Internacionais**. [S. l.], 2015. Disponível em: file:///C:/Users/iero/Downloads/56968-Article%20Text-261572-1-10-20160405.pdf. Acessado em 20 de Diz. De 2022.

ONU. O Conselho de Segurança analisa a situação na África Ocidental marcada pela expansão das atividades terroristas e da pirataria cada vez mais sofisticada de Janeiro de 2022. Disponível em:<https://press.un.org/fr/2022/cs14761.doc.htm>. Acessado no 22 de jul. 2022

ONUF, Nicholas G. World of our making: rules and rule in social theory and international relations. Columbia: **University of South Carolina Press**, 1989.

OTAVIO, Anselmo and Cardoso, Nilton. Reflexões acerca da primeira década da União Africana: da transformação à atuação no Burundi, no Sudão e na Somália: **Revista Conjuntura Austral** 5 (26). 2014

Ouédraogo, Ra-Sablga Seydou. “Trajectoire historique, actualité et perspectives du panafricanisme » In *Intellectuels, nationalisme et idéal panafricain* edited by Bah, Thierno (org), 69-87. Dakar: **CODESRIA**. 2005

PAPS. Orientações sobre as mulheres, a paz e a segurança de departamento dos assuntos políticos, Paz e Segurança da CEDEAO (PAPS). **CEDEAO**. 2020. Disponível em: [www.ecowas.int](http://www.ecowas.int)

PEARSON, Elizath; ZENN, Jacob Boko Haram, the Islamic State, and the Surge in Female Abductions in Southeastern Niger: **ICC**. [S. l.]; 2021

PELLERIN, Matheu. Les pays côtiers d’Afrique de l’Ouest Nouvelle terre d’expansion des groupes djihadistes sahéliens?. France: **Institut français des relations internationales**, 2022. ISBN: 979-10-373-0473-5

PETROIPA, France Anatole Rayanesalogo. Le Nigéria à l’épreuve du terrorisme: Une analyse des racines sociohistoriques et politiques de la violence revendiquée par Boko Haram: **Université Laval**. Québec, 2015.

PIERRE, Saint, Luis, Hector. 11 setembro: do terror injustificada arbitrariedade e o terrorismo de Estado. **Revista de sociologia e política**: São Paulo. 2014

Powell, C. H.; Oxtoby Chris. Terrorism and governance in South África and Eastern África. Cambridge: **University of sessox Library**, 2017. Disponível em: [https://www.cvekenya.org/media/library/terrorism\\_and\\_governance\\_in\\_south\\_africa\\_and\\_eastern\\_africa.pdf](https://www.cvekenya.org/media/library/terrorism_and_governance_in_south_africa_and_eastern_africa.pdf)

RAPPAPORT, C. David. The Four Waves of Rebel Terror and September 11: **Department of Political Science University of California at Los Angeles**. Los Angeles. 2002

Resolucion aprobada por la asamblea general de 1995, **sobre Medidas para eliminar el terrorismo internacional**. Acessado em 14/11/ 2021, disponível em <https://www.un.org/ga/search/viewdoc.asp?symbol=A/RES/49/60&LangS>.

REZENDE, Pereira, Lucas; Schwether, Diniz, Natalia. Terrorismo: a contínua busca por uma definição. Brasil: **revista brasileira de estudos de defesa**. 2015

**RFI**. Touarens, le rébellions, 2016. Disponível em: <https://www.rfi.fr/fr/hebdo/20160415-afrique-touareg-rebellions-niger-mali-algerie-burkina-faso-histoire>. Acessado em 09 de Agos-2022

ROBES PEIRRE. História do terrorismo da antiguidade à alcaida. Editor Gerard Chaliand e **Arnaud Blin**. 2017

KEOHANE, Robert; NYE, Joseph. S. **Power and interdependence**. New York: Harper Collins, 2001.

- ROSAND, Eric. Countering Terrorism and Building Cooperation in North África: The Potential Significance of the **UN Global Counter-Terrorism Strategy** (ARI). Real Instituto Elcano, Briefing Paper, 7p. 2009.
- SAID, Edward W. Orientalismo: O Oriente como uma invenção do Ocidente. [S. l.] : **V Cidades Letras**, 2007.
- SANTOS, Boaventura de sausa. Para além do Pensamento Abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes\*: *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 78, Outubro 2007: 3-46
- SAYAD, Houari & Pernin, Clamence. Le Sahel: terrain de jeu d'Al-Qaïda au Maghreb Islamique (AQIM): **Les Cahiers d'Outre-Mer**. Bordeaux, 2011
- SCHMID, Alex. Terrorism – The Definitional Problem. **Case Western Reserve Journal of International Law**. v.36, n.2, 2004.
- SCHMID, Alex; Jongman, Albert (Eds). **Political Terrorism: A New Guide to Actors, Authors, Concepts, Data Bases, Theories and Literature**. Amsterdam: North-Holland, 1988
- SOUZA, COSTA de Dimas. Terrorismo uma análise conceitual e histórica, e a busca pelo consenso legal: **Três Pontas**. 2017
- STANFORD UNIVERSITY. Mapping militant organizations. “Boko Haram”. Last modified march 2018. **Disponível em:** <https://cisac.fsi.stanford.edu/mappingmilitants/profiles/boko-haram>. Acessado em: 05 de Agos- de 2022
- SULIEMAN, Dan Muhammad; Onapajo, Hakeem. **Why West Africa has had so many coups and how to prevent more: The Conversation UK**, 2022. Disponível em: <https://theconversation.com/why-west-africa-has-had-so-many-coups-and-how-to-prevent-more-176577>. Acessado no dia 25 de Julho de 2022.
- T. PAGE, Matthew. A New Taxonomy for Corruption in Nigéria: **Carnegie endowment for international peace**, 17 de julho de 2018
- TROPER, B. Trygve. West africa's war on terrorism: time and patience. United States: [s. n.]. 2009. Disponível em: <https://apps.dtic.mil/sti/pdfs/ADA499371.pdf>. Acessado em 6 de Set. de 2022.
- VENTURA, Paulo João. O terrorismo integrista no norte de África e a situação geoestratégica da península ibérica: **Instituto de defesa nacional**. [S. l.] 1996
- WALT, Kenet. Theory of International Politics. Long Grove: **Waveland Press**. 2010
- WENDT, Alexander. Teoria social da política internacional. Rio de Janeiro: **Apicuri**, 2014
- WIGHT, Colin. **Teorizando o terrorismo. O estado, a estrutura e a história**: Washington. 2014
- ZECA, J. Emilo. Boko haram: uma ameaça à paz, segurança e estabilidade do Sahel ao corno de África: **Library** [S. l.] 2015